

NORTE CONJUNTURA

➤ No 4º trimestre de 2016, num contexto marcado, ao nível nacional, pelo mais forte crescimento do PIB em termos homólogos desde há mais de 6 anos, a Região do Norte assistiu, por seu turno, ao mais acentuado crescimento do emprego desde há 15 anos (+2,2%, em termos homólogos) e viu a taxa de desemprego alcançar o valor mais baixo desde há mais de sete anos (11,5%).

➤ A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado manteve uma evolução positiva, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2016, sendo de destacar a aceleração do crescimento das importações de bens de consumo duradouros (+15,9% em termos homólogos, resultado que compara com +4,3% no trimestre anterior).

➤ Em relação ao investimento, no 4º trimestre de 2016, destaca-se, no que diz respeito à Região do Norte, a circunstância de o número de obras licenciadas ter passado a apresentar uma tendência de crescimento em todos os segmentos (habitação e outros fins) e tipos de obra (construções novas ou outras obras). Quanto à importação de máquinas e outros bens de capital, mantém-se um forte crescimento, apesar de alguma desaceleração.

➤ O valor das exportações de bens por empresas da Região do Norte registou no 4º trimestre de 2016 o crescimento mais moderado dos últimos três anos (+4,3% em termos homólogos, que compara com +7,6% no trimestre precedente). Este abrandamento foi motivado pela evolução das exportações para a União Europeia.

➤ Quanto à atividade industrial da Região do Norte, há a assinalar, no 4º trimestre de 2016, a recuperação da importação de *inputs* e a aceleração do crescimento do emprego no setor transformador (+3,2% em termos homólogos, após 0,1% no trimestre anterior).

➤ O movimento nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte e respetivos proveitos registou nova aceleração de crescimento no 4º trimestre de 2016, contrastando com a desaceleração sentida nos dois trimestres precedentes.

➤ No que se refere ao crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente, há a registar, no 4º trimestre de 2016, uma melhoria dos indicadores de incumprimento por parte de empresas e famílias da Região do Norte.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

10 Consumo Privado

11 Investimento

13 Procura Externa

17 Indústria

19 Turismo

20 Preços no Consumo

21 Crédito

23 NORTE 2020

24 Fontes e Notas

| INDICADORES Região do Norte | 2016 4ºTri | 2016 3ºTri | 2015 4ºTri |
|--|---------------|---------------|---------------|
| Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %) | 2,2 | 1,9 | 0,9 |
| Taxa de desemprego (%) | 11,5 | 11,8 | 13,5 |
| Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%) | 2,9 | 2,9 | 1,5 |
| Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%) | 15,9 | 4,3 | 3,8 |
| Máq-e bens de capital (exc.-acessór.) importados <i>vh</i> (%) | 10,3 | 14,3 | -3,0 |
| Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%) | 19,3 | 22,8 | -0,1 |
| Exportações de bens <i>vh</i> (%) | 4,3 | 7,6 | 7,6 |
| Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%) | 3,8 | -1,0 | 4,6 |
| Turismo: dormidas <i>vh</i> (%) | 13,2 | 9,4 | 11,7 |
| Preços no consumidor <i>vh</i> (%) | 0,7 | 0,9 | 0,7 |
| Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%) | -2,3 | -2,9 | -3,3 |
| Rácio de crédito às empresas vencido (%) | 13,2 | 13,7 | 13,5 |

NORTE2020
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL
 2020

 UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional


Enquadramento Nacional

No 4º trimestre de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) português observou um crescimento de 2,0% em volume face ao período homólogo de 2015 (valor que compara com 1,7% no trimestre anterior e que é o crescimento mais acentuado, em termos homólogos, desde há seis anos e meio).

A procura interna registou uma forte aceleração do seu crescimento, com uma variação homóloga de 2,5% em volume no 4º trimestre (compara com 1,1% no trimestre anterior).

O consumo final cresceu 2,5% em termos homólogos (em aceleração face ao registo de 1,6% no trimestre precedente), impulsionado sobretudo pelo consumo das famílias, que passou de um crescimento real de 1,9% para 3,1%, enquanto o consumo público manteve uma variação homóloga de 0,5%. Destaque para a aceleração do consumo das famílias com bens duradouros, com uma variação homóloga de 12,5% (face a 6,2% no trimestre anterior).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que ao longo de 2016 se tinha apresentado em queda, inverteu a tendência no 4º trimestre, com uma variação homóloga de 3,9% em volume (face a -0,1% no trimestre precedente). A FBCF em construção foi a componente que mais contribuiu para esta inversão de tendência, passando de uma variação homóloga de -3,4% para +1,7% em termos reais. Também a FBCF em equipamento de transporte deu um contributo positivo à inversão de tendência, (passando de uma variação homóloga de 0,6% para 15,3% em volume), bem como a FBCF em produtos de propriedade intelectual (de -1,8% no 3º trimestre para +0,9% no 4º trimestre de 2016). A FBCF em outras máquinas e equipamentos cresceu 6,9% em volume em termos homólogos no 4º trimestre (compara com 7,0% no trimestre anterior).

As exportações de bens e serviços tiveram um crescimento real de 6,4% em termos homólogos no 4º trimestre, que

compara com 5,6% no trimestre anterior. Mas do lado das importações ocorreu uma aceleração ainda mais acentuada (de 3,9% para 7,3%).

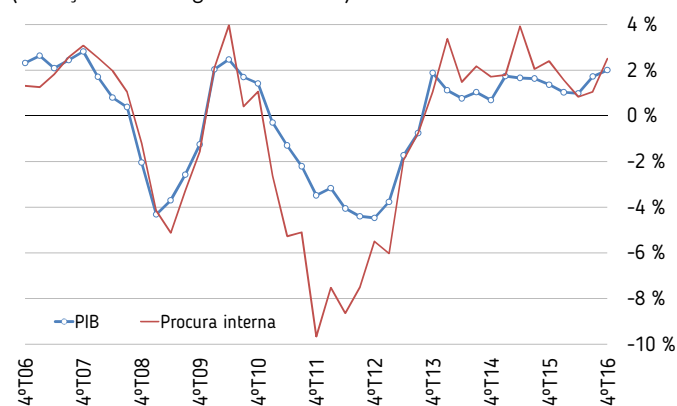
O Valor Acrescentado Bruto (VAB) observou, em volume, um variação homóloga de 1,7% no 4º trimestre de 2016 (valor que compara com 0,9% no trimestre anterior).

Em termos anuais, o PIB teve em 2016 um crescimento real de 1,4%, depois de em 2015 ter crescido 1,6%. O primeiro semestre de 2016 foi marcado por um crescimento inferior ao alcançado em igual período de 2015, situação que se inverteu no segundo semestre.

A taxa de desemprego cifrou-se, a nível nacional, em 10,5% no 4º trimestre, repetindo o valor do trimestre precedente. Em termos médios anuais, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se em 11,1% em 2016 (abaixo dos 12,4% de 2015).

A inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 0,8%, em termos homólogos, na média do 4º trimestre de 2016 (compara com 0,7% na média do trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



| ENQUADRAMENTO NACIONAL | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 |
| Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i> | 1,6 | 1,4 | 1,4 | 1,0 | 1,0 | 1,7 | 2,0 |
| Procura Interna | 2,5 | 1,5 | 2,4 | 1,6 | 0,8 | 1,1 | 2,5 |
| Consumo Final | 2,2 | 1,9 | 1,8 | 2,3 | 1,4 | 1,6 | 2,5 |
| Formação Bruta de Capital (Investimento) | 4,6 | -0,9 | 5,8 | -2,1 | -2,1 | -1,8 | 2,6 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | 4,5 | -0,3 | 1,5 | -2,5 | -2,2 | -0,1 | 3,9 |
| Exportações (Bens e Serviços) | 6,1 | 4,4 | 3,7 | 3,7 | 1,9 | 5,6 | 6,4 |
| Importações (Bens e Serviços) | 8,2 | 4,4 | 6,0 | 4,8 | 1,5 | 3,9 | 7,3 |
| VAB | 1,2 | 0,9 | 1,5 | 0,7 | 0,2 | 0,9 | 1,7 |
| Taxa de Desemprego (%) | 12,4 | 11,1 | 12,2 | 12,4 | 10,8 | 10,5 | 10,5 |
| Inflação no consumo (%) | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,7 | 0,8 |

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

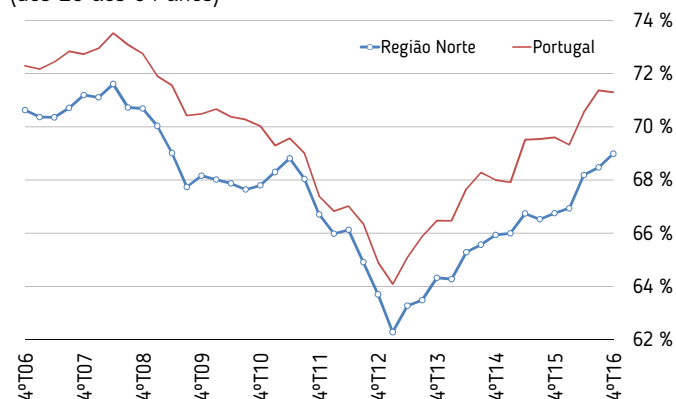
O crescimento do emprego na Região do Norte voltou a acelerar no 4º trimestre de 2016, registando uma variação homóloga de 2,2% (equivalente a mais cerca de 35 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter crescido 1,9%. Este foi o mais forte crescimento homólogo do emprego da Região do Norte desde o final de 2001. A variação em cadeia (entre trimestres consecutivos) foi também positiva no 4º trimestre (+0,4%). Em termos médios anuais, a população empregada do Norte cresceu 1,3% em 2016 (compara com 0,7% em 2015).

Ao nível nacional, pelo contrário, ocorreu uma ligeira desaceleração do emprego no 4º trimestre (variação homóloga de 1,8%, contra 1,9% no trimestre anterior). Em média anual, a população empregada cresceu 1,2% em 2016 em Portugal (depois de ter crescido 1,1% em 2015).

Na Região Norte, a taxa de emprego (que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar, alcançando mesmo o seu valor mais elevado desde há sete anos e meio. No 4º trimestre de 2016, este indicador fixou-se em 69,0% na Região Norte (compara com 68,5% no trimestre anterior e 66,7% no trimestre homólogo de 2015).

No 4º trimestre de 2016, o ramo de atividade que, em termos homólogos, mais impulsionou o crescimento do emprego na Região do Norte, foram as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com mais 18 mil empregados do que um ano antes, correspondentes a uma variação homóloga de 33,8%. Destaque também para o ramo do alojamento, restauração e similares (mais cerca de 17 mil empregados, representando +29,8%) e para as indústrias transformadoras (mais 13 mil empregados, ou +3,2%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o comércio por grosso e a retalho, com menos cerca de 18 mil empregados do que um ano antes, para uma variação homóloga de -6,8%.

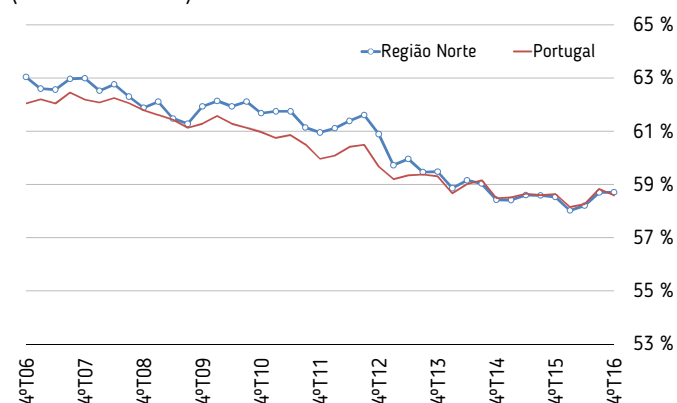
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



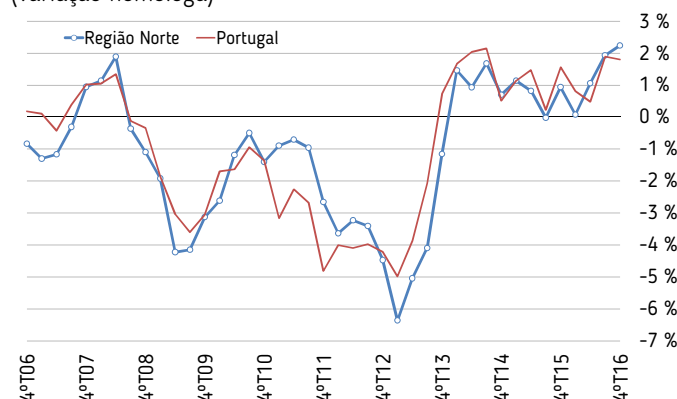
Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 4º trimestre de 2016 explica-se sobretudo pelo aumento do número de trabalhadores empregados por conta de outrem com contrato sem termo (mais 23 mil pessoas do que um ano antes, para uma variação homóloga de 2,3%), enquanto o total de trabalhadores empregados por conta de outrem aumentou em cerca de 35 mil pessoas (+2,7%) e o número de trabalhadores por conta própria diminuiu em cerca de 4 mil (variação homóloga de -1,3%).

Por outro lado, a aceleração do crescimento do emprego na Região Norte foi motivada pelo emprego feminino, cuja variação homóloga se cifrou em 3,1% no 4º trimestre de 2016 (compara com 1,3% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, o emprego masculino desacelerou, crescendo 1,5% no 4º trimestre depois de ter crescido 2,5% no trimestre precedente. Além disso, acentuou-se o crescimento do número de trabalhadores empregados com escolaridade completa ao nível do ensino superior (variação homóloga de 14,5% no 4º trimestre, conta 13,8% no trimestre anterior, ao mesmo tempo que abrandou o crescimento do emprego para os indivíduos com o ensino secundário e continuou a diminuir o emprego de pessoas com escolaridade igual ou inferior ao ensino básico.

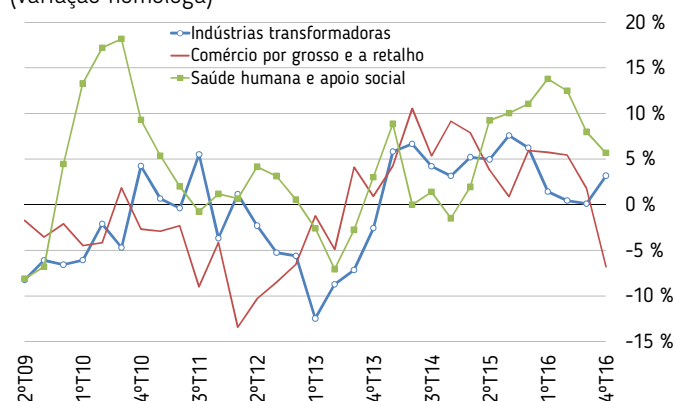
Taxa de Atividade
(15 ou mais anos)



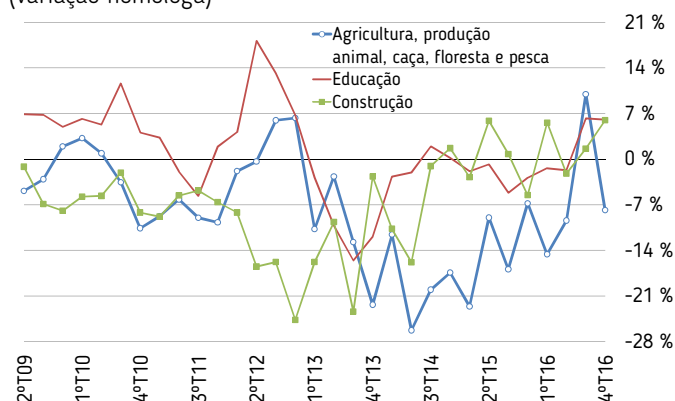
Emprego
(variação homóloga)



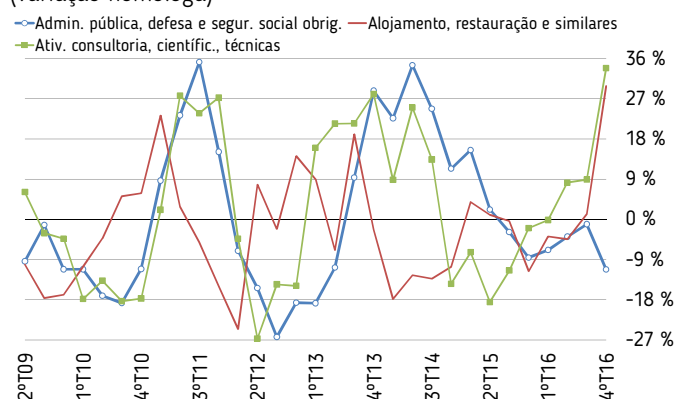
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



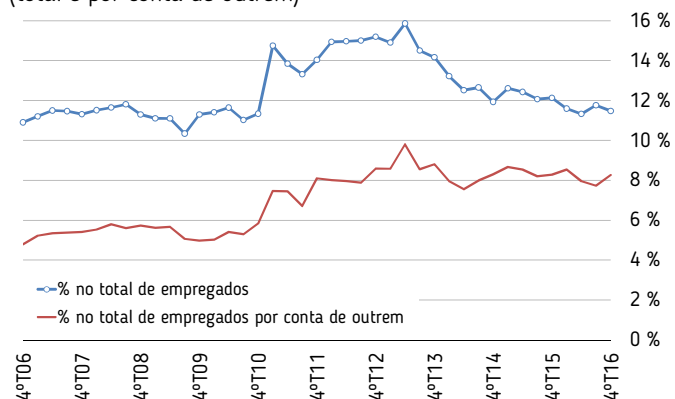
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



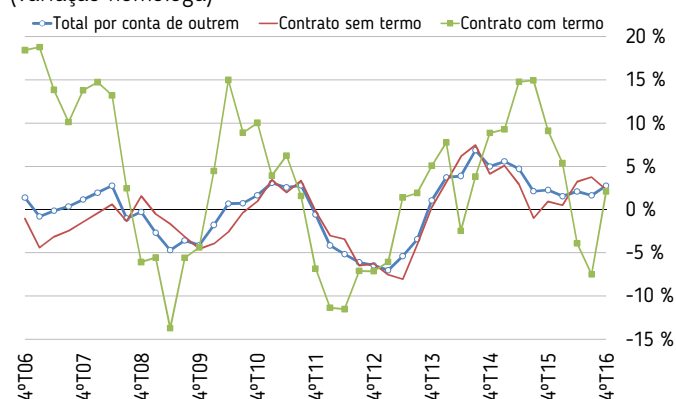
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



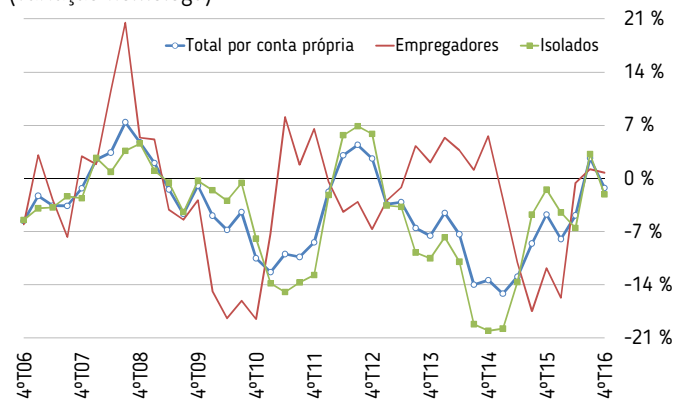
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte
(total e por conta de outrem)



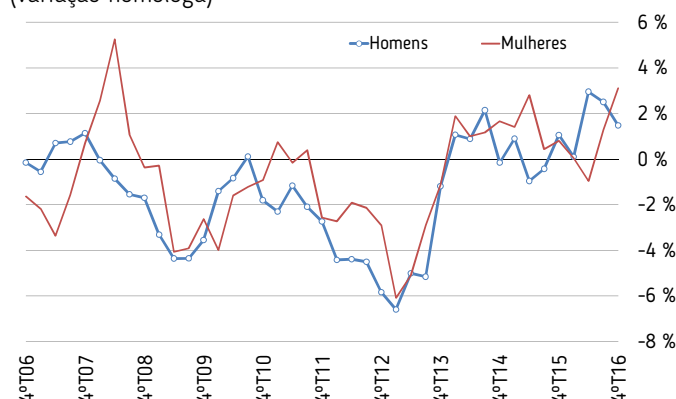
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



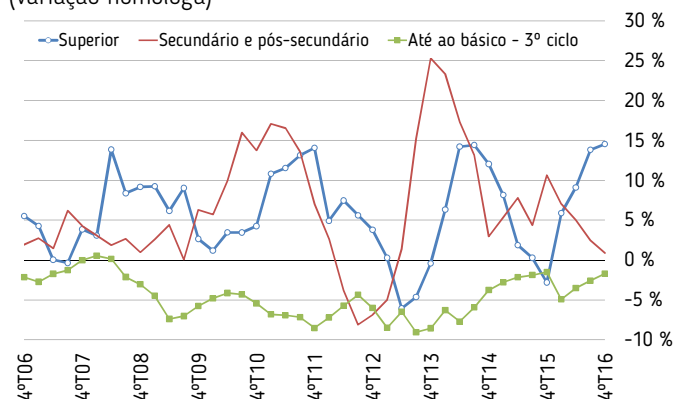
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



| ATIVIDADE e EMPREGO | Anos | | Trimestres | | | | |
|--|-------|------|------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 |
| Portugal | | | | | | | |
| Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%) | 58,6 | 58,5 | 58,6 | 58,1 | 58,3 | 58,8 | 58,6 |
| Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%) | 69,1 | 70,6 | 69,6 | 69,3 | 70,5 | 71,4 | 71,3 |
| Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%) | 1,1 | 1,2 | 1,6 | 0,8 | 0,5 | 1,9 | 1,8 |
| Região Norte | | | | | | | |
| Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%) | 58,5 | 58,4 | 58,5 | 58,0 | 58,2 | 58,7 | 58,7 |
| Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%) | 66,5 | 68,1 | 66,7 | 66,9 | 68,2 | 68,5 | 69,0 |
| Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%) | 0,7 | 1,3 | 0,9 | 0,1 | 1,1 | 1,9 | 2,2 |
| por género: Homens <i>vh</i> (%) | 0,1 | 1,8 | 1,0 | 0,1 | 3,0 | 2,5 | 1,5 |
| Mulheres | 1,4 | 0,9 | 0,8 | 0,0 | -1,0 | 1,3 | 3,1 |
| Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%) | 3,6 | 2,0 | 2,2 | 1,5 | 2,1 | 1,6 | 2,7 |
| contrato sem termo | 1,9 | 2,4 | 0,9 | 0,5 | 3,2 | 3,7 | 2,3 |
| contrato com termo | 12,0 | -1,2 | 9,1 | 5,4 | -3,9 | -7,5 | 2,1 |
| Empregados por conta própria <i>vh</i> (%) | -10,6 | -2,9 | -4,8 | -8,0 | -4,9 | 2,6 | -1,3 |
| Empregadores | -10,8 | -3,9 | -11,8 | -15,8 | -0,6 | 1,2 | 0,7 |
| Isolados | -10,5 | -2,5 | -1,5 | -4,5 | -6,6 | 3,2 | -2,1 |
| por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%) | -14,2 | -5,6 | -6,8 | -14,6 | -9,4 | 9,9 | -7,9 |
| Indústrias transformadoras | 6,0 | 1,3 | 6,2 | 1,4 | 0,4 | 0,1 | 3,2 |
| Construção | -0,6 | 2,7 | -5,6 | 5,6 | -2,2 | 1,6 | 6,0 |
| Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos | 4,6 | 1,4 | 5,9 | 5,7 | 5,4 | 1,8 | -6,8 |
| Transportes e armazenagem | -5,9 | 6,6 | -8,5 | -13,3 | 7,0 | 12,1 | 22,4 |
| Alojamento, restauração e similares | -1,9 | 5,0 | -11,7 | -3,9 | -4,5 | 1,2 | 29,8 |
| Actividades de consultoria, científicas e técnicas | -10,3 | 12,4 | -2,0 | -0,2 | 8,2 | 8,9 | 33,8 |
| Atividades administrativas e dos serviços de apoio | -6,3 | -2,5 | 20,6 | 7,2 | 16,1 | -18,8 | -7,8 |
| Administração pública, defesa e segurança social obrigatória | 1,0 | -5,8 | -8,6 | -6,9 | -3,9 | -1,1 | -11,3 |
| Educação | -2,6 | 2,1 | -2,9 | -1,4 | -1,7 | 6,2 | 6,0 |
| Saúde humana e apoio social | 8,0 | 9,9 | 11,0 | 13,8 | 12,5 | 8,0 | 5,7 |
| por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%) | -2,1 | -3,2 | -1,5 | -5,0 | -3,5 | -2,6 | -1,7 |
| Secundário e Pós-secundário | 7,0 | 3,8 | 10,6 | 7,0 | 5,0 | 2,5 | 0,9 |
| Superior | 1,7 | 10,8 | -2,8 | 5,9 | 9,1 | 13,8 | 14,5 |
| Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%) | 12,3 | 11,5 | 12,1 | 11,6 | 11,3 | 11,8 | 11,5 |
| por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem) | 8,4 | 8,1 | 8,3 | 8,5 | 7,9 | 7,7 | 8,3 |

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 4º trimestre de 2016 a taxa de desemprego na Região Norte cifrou-se em 11,5%, cotando-se em queda quer face ao trimestre imediatamente anterior (11,8%), quer na comparação com o trimestre homólogo de 2015 (13,5%). Na verdade, o valor agora registado para a taxa de desemprego da Região Norte foi o mais baixo desde há mais de sete anos. No plano nacional, a taxa de desemprego estabilizou entre o 3º e o 4º trimestre de 2016, repetindo o valor de 10,5% (registo que compara com 12,2% no trimestre final de 2015). Em termos médios anuais, entre 2015 e 2016 a taxa de desemprego desceu de 13,7% para 12,0% na Região do Norte e de 12,4% para 11,1% ao nível nacional.

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 4º trimestre de 2016, cerca de 208 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 37 mil pessoas (ou -15,0%) do que no trimestre homólogo de 2015. No confronto entre trimestres consecutivos, a estimativa de população desempregada residente no Norte diminuiu em 3,2% (menos 7 mil pessoas).

Na Região do Norte, a taxa de desemprego feminina baixou de 12,8% para 11,7% entre o 3º e o 4º trimestre e regista agora, tal como a taxa de desemprego global da região, o seu valor mais baixo desde há mais de sete anos. Ao contrário, a taxa

de desemprego masculina aumentou para 11,2%, depois de se ter mantido em 11,0% nos dois trimestres precedentes.

A taxa de desemprego de jovens (menos de 25 anos) subiu para 28,8% (compara com 25,8% no trimestre anterior e com 33,6% no período homólogo de 2015).

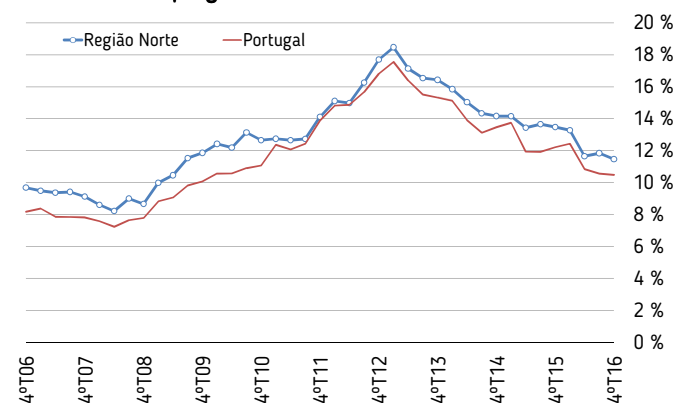
A incidência do desemprego de longa duração mantém-se muito elevada. No 4º trimestre de 2016, cerca de 65,3% dos desempregados da Região do Norte estavam nessa situação havia mais de um ano (proporção que compara com 65,0% no trimestre precedente e com 66,6% um ano antes). Com pelo menos dois anos consecutivos de permanência no desemprego, contavam-se metade dos desempregados do Norte (compara com 50,8% no trimestre precedente e com 49,7% um ano antes).

Por seu turno, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência), atingiu no 4º trimestre de 2016 um valor próximo de 205 mil indivíduos (cerca de -25 mil, ou -11,0%, do que no trimestre homólogo de 2015).

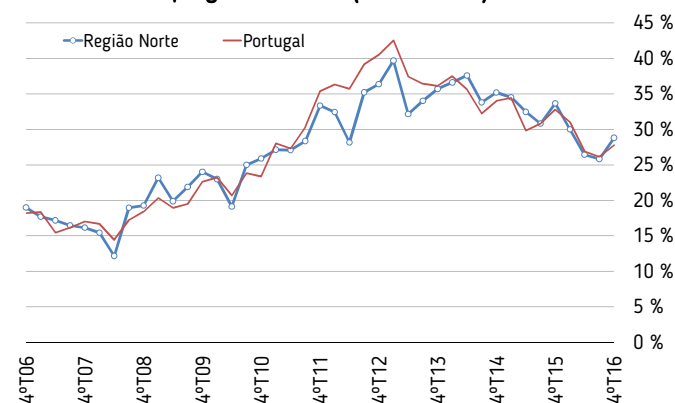
Na média do 4º trimestre de 2016, os municípios que mais contribuíram para a variação homóloga negativa observada no desemprego registado na Região do Norte foram Braga (com uma variação de cerca de -1970 desempregados inscritos, correspondentes a uma variação homóloga de -18,0%) e Matosinhos (com quase -1720 desempregados inscritos, para uma variação homóloga de -15,2%). Logo a seguir surgem a Maia (quase -1540 inscritos, ou -17,1%) e Guimarães (cerca de -1510 desempregados, ou -15,3%). Destaque ainda para o contributo dos municípios de Santa Maria da Feira (com cerca de -1240 inscritos e uma variação homóloga de -16,4%) e de Gondomar (-1100 desempregados, ou -8,4%). Finalmente, com reduções entre -1040 e -850 desempregados inscritos, surgem os municípios de Barcelos, Paredes, Vila Nova de Famalicão, Valongo, Vila Nova de Gaia e Porto.

Num cômputo global, na média do 4º trimestre de 2016, o valor do desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 73 dos 86 municípios que compõem a Região do Norte, sendo que em 47 desses municípios foram mesmo observados recuos mais acentuados do que -10%. Ao contrário, foram observados agravamentos superiores a 10%, em apenas 4 municípios da Região Norte.

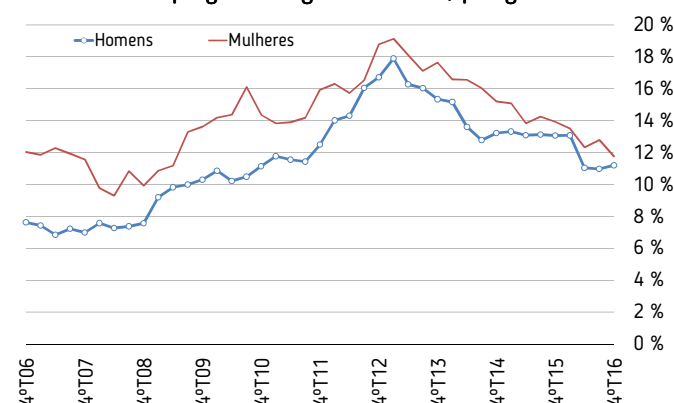
Taxa de Desemprego



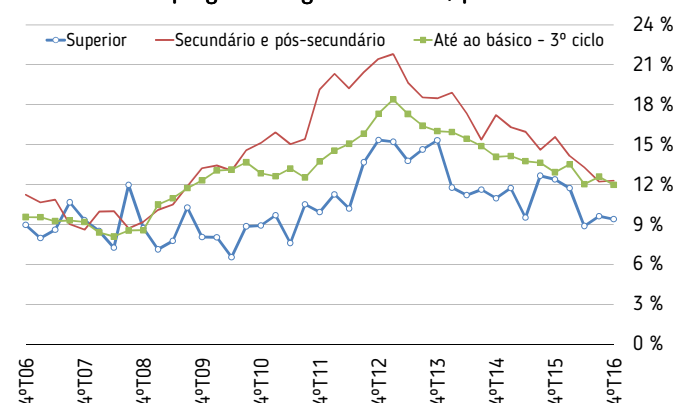
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

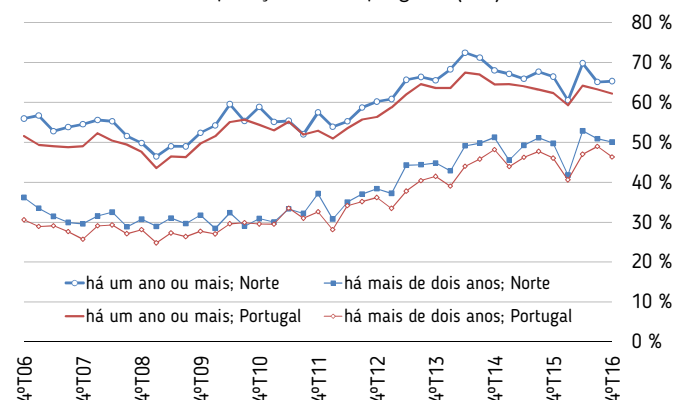


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

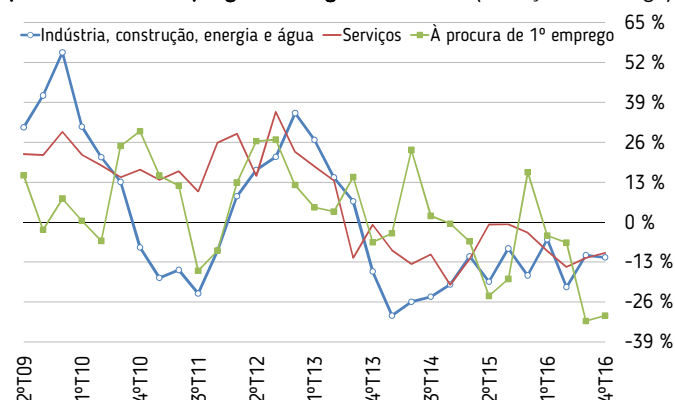


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)

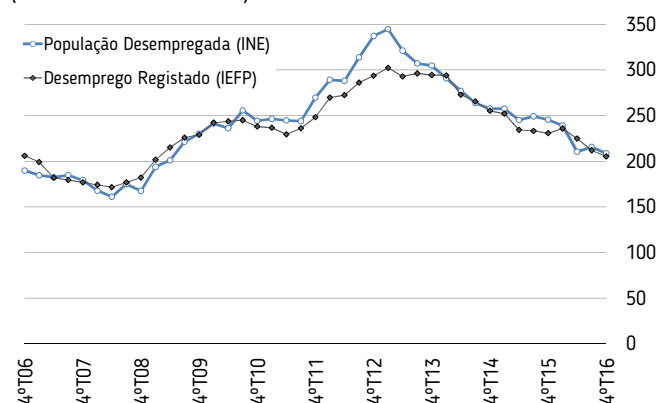


Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)



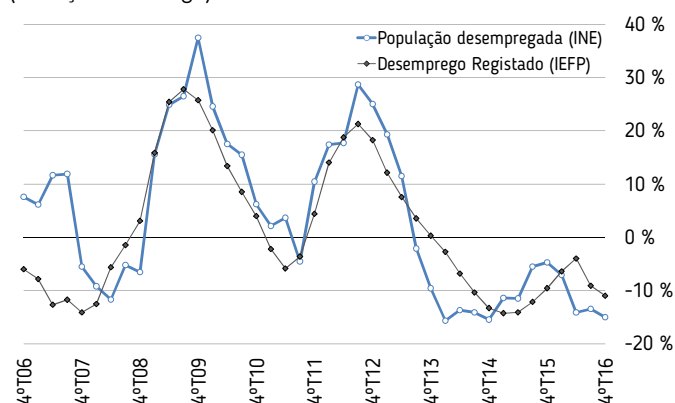
Desemprego na Região do Norte

(milhares de indivíduos)



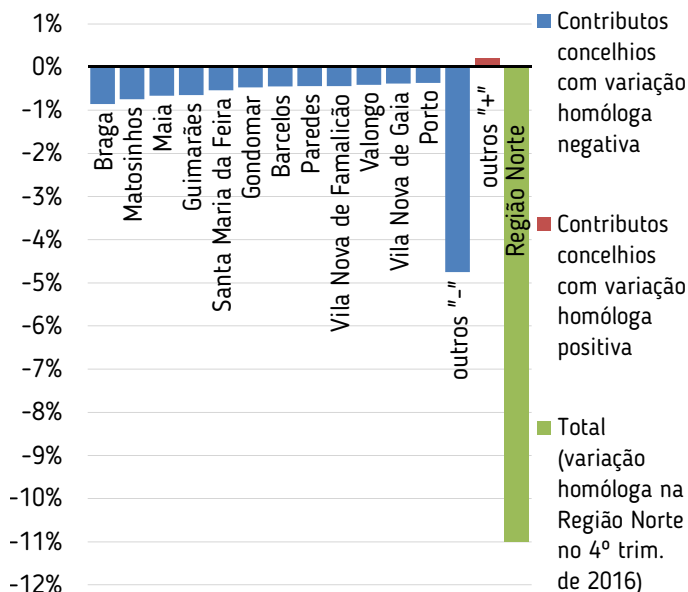
Desemprego na Região do Norte

(variação homóloga)



| DESEMPREGO | Anos | | Trimestres | | | | |
|--|-------|-------|------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 |
| Portugal | | | | | | | |
| Taxa de Desemprego (%) | 12,4 | 11,1 | 12,2 | 12,4 | 10,8 | 10,5 | 10,5 |
| Região Norte | | | | | | | |
| Taxa de Desemprego (%) | 13,7 | 12,0 | 13,5 | 13,3 | 11,6 | 11,8 | 11,5 |
| Homens | 13,1 | 11,6 | 13,0 | 13,1 | 11,0 | 11,0 | 11,2 |
| Mulheres | 14,3 | 12,6 | 13,9 | 13,5 | 12,3 | 12,8 | 11,7 |
| Jovens (15-24 anos) | 32,8 | 27,8 | 33,6 | 30,0 | 26,4 | 25,8 | 28,8 |
| Até ao 3º ciclo do EB | 13,6 | 12,5 | 12,9 | 13,5 | 12,0 | 12,6 | 11,9 |
| Secundário e pós-secundário | 15,6 | 13,0 | 15,5 | 14,1 | 13,3 | 12,2 | 12,3 |
| Superior | 11,6 | 9,9 | 12,4 | 11,7 | 8,9 | 9,6 | 9,4 |
| População desempregada (INE) (milhares) | 249,2 | 218,3 | 245,3 | 239,1 | 210,3 | 215,4 | 208,4 |
| População desempregada (INE) vh(%) | -8,4 | -12,4 | -4,7 | -7,1 | -14,2 | -13,5 | -15,0 |
| Homens | -4,5 | -12,1 | -0,3 | -2,0 | -15,1 | -16,4 | -14,8 |
| Mulheres | -12,1 | -12,7 | -9,0 | -12,0 | -13,2 | -10,6 | -15,1 |
| À procura do 1º emprego | -9,0 | -19,4 | 16,2 | -4,4 | -6,7 | -32,2 | -30,5 |
| Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água | -14,3 | -12,3 | -17,4 | -5,7 | -21,2 | -10,8 | -11,5 |
| Serviços | -4,6 | -11,5 | -3,5 | -9,4 | -14,7 | -11,7 | -10,0 |
| Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%) | 66,8 | 65,0 | 66,4 | 60,5 | 69,8 | 65,0 | 65,3 |
| há mais de 2 anos | 48,8 | 48,6 | 49,7 | 41,7 | 52,8 | 50,8 | 50,0 |
| Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares) | 237,4 | 219,4 | 230,6 | 235,7 | 224,8 | 211,8 | 205,2 |
| Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%) | -12,6 | -7,6 | -9,6 | -6,4 | -4,0 | -9,1 | -11,0 |

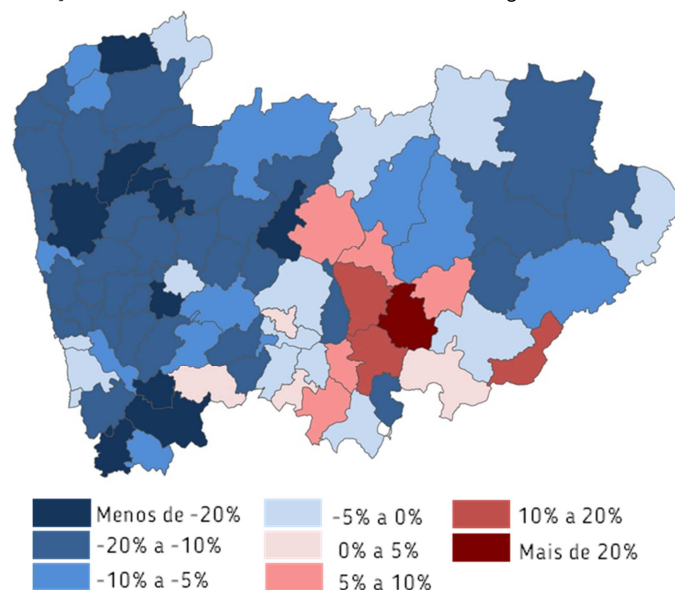
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte 4º trimestre de 2016



Desemprego Registrado (IEFP)

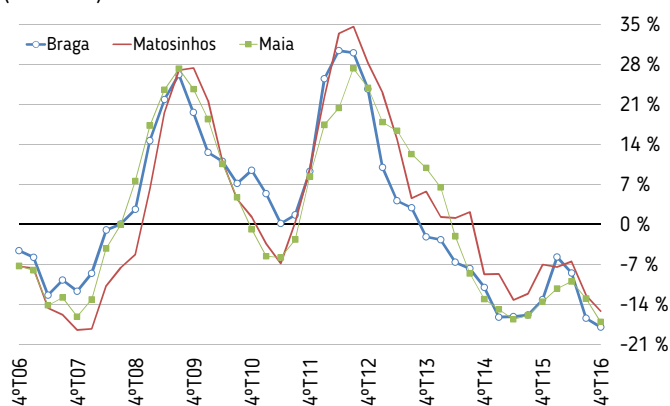
Variação homóloga no 4º trimestre de 2016

variação da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



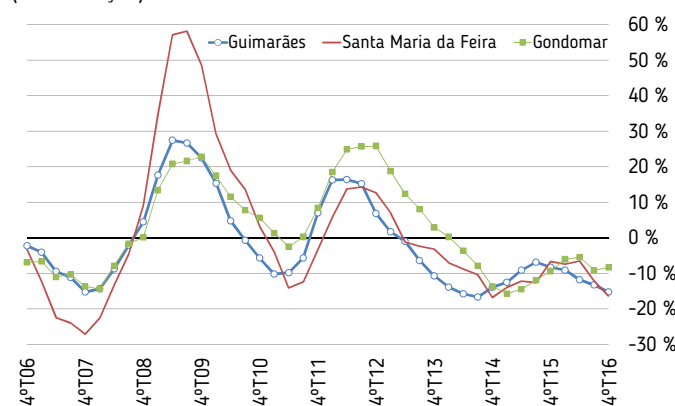
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 4º trimestre de 2016 (continua)



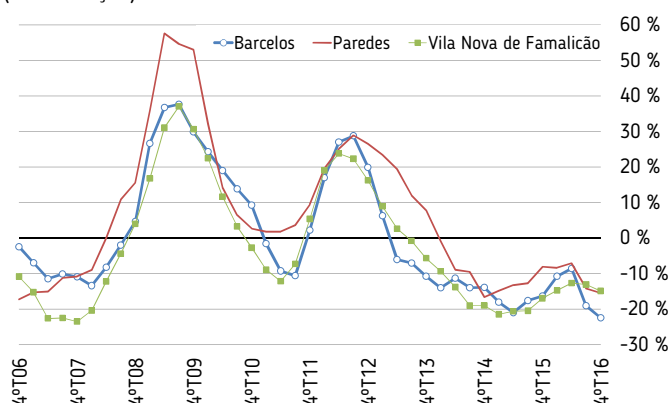
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 4º trimestre de 2016 (continuação)



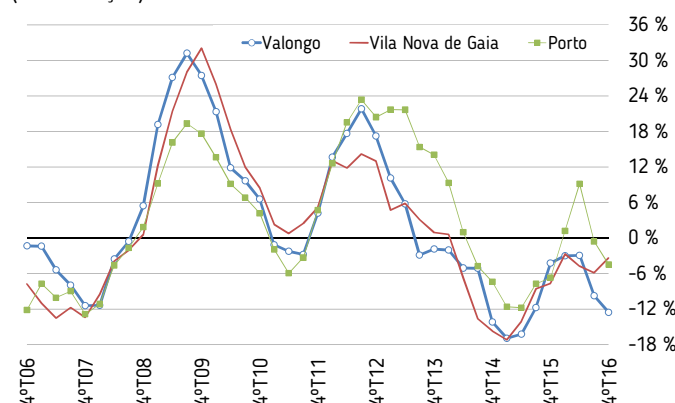
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 4º trimestre de 2016 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 4º trimestre de 2016 (continuação)



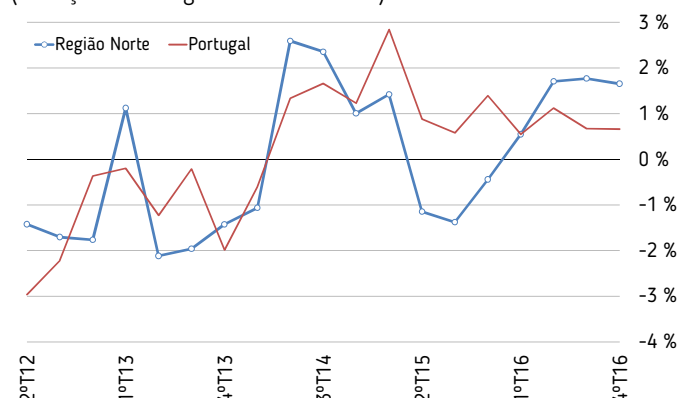
Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

No 4º trimestre de 2016, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região Norte cifrou-se em 776€ e observou em termos reais um crescimento de 1,7% face ao período homólogo de 2015 (variação idêntica à que tinha sido registada no 2º trimestre e inferior em apenas uma décima de ponto percentual à apurada no 3º trimestre). Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (846€) registou no 4º trimestre de 2016 um ganho real de 0,7%.

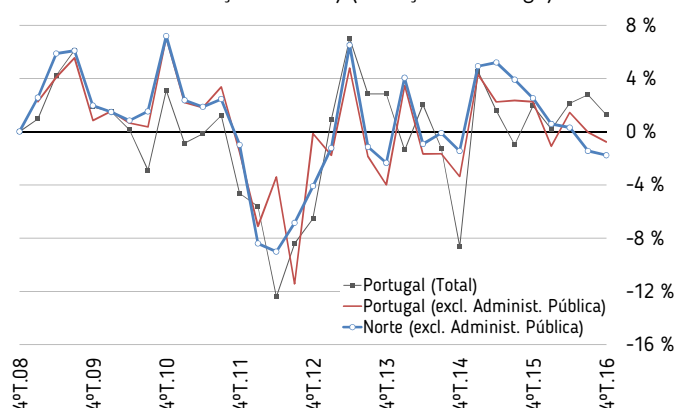
No 4º trimestre de 2016, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou uma variação homóloga negativa (-1,8%) na Região Norte, confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior e mostrando mesmo um agravamento face ao resultado então obtido, o qual foi entretanto revisto para -1,5%. Ao nível nacional, o mesmo indicador diminuiu 0,8% em termos homólogos no 4º trimestre, depois de ter tido uma variação nula no trimestre

precedente. No caso da Região do Norte, a redução no índice de custo do trabalho resulta, em termos homólogos, do aumento de 0,8% no custo médio por trabalhador, conjugado com um crescimento de 2,5% do número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

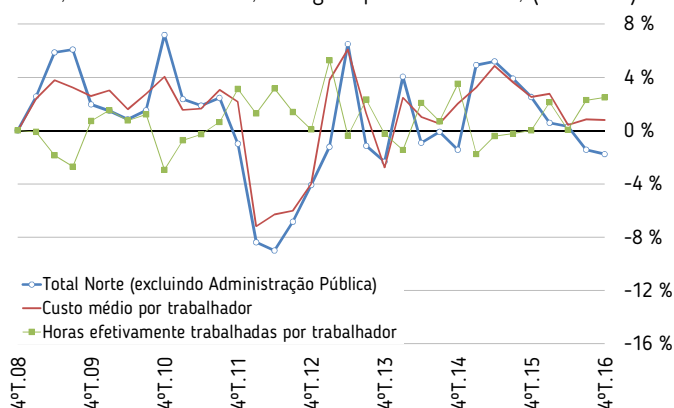


Índice de Custo do Trabalho – Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

| | Anos | | Trimestres | | | | |
|--|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 |
| Portugal | | | | | | | |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€) | 828 | 839 | 834 | 833 | 838 | 840 | 846 |
| variação homóloga nominal <i>vh</i> (%) | 1,9 | 1,4 | 2,0 | 1,1 | 1,6 | 1,3 | 1,4 |
| variação homóloga real <i>vh</i> (%) | 1,4 | 0,8 | 1,4 | 0,5 | 1,1 | 0,7 | 0,7 |
| Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i>(%) | | | | | | | |
| Total | 1,6 | 1,6 | 1,9 | 0,2 | 2,1 | 2,8 | 1,2 |
| Total, excluindo Administração Pública | 2,7 | -0,1 | 2,2 | -1,1 | 1,4 | 0,0 | -0,8 |
| Região Norte | | | | | | | |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€) | 755 | 771 | 758 | 764 | 773 | 772 | 776 |
| variação homóloga nominal <i>vh</i> (%) | 0,3 | 2,1 | 0,3 | 1,2 | 2,2 | 2,7 | 2,4 |
| variação homóloga real <i>vh</i> (%) | -0,4 | 1,4 | -0,4 | 0,5 | 1,7 | 1,8 | 1,7 |
| Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i>(%) | | | | | | | |
| Total, excluindo Administração Pública | 4,1 | -0,7 | 2,5 | 0,6 | 0,3 | -1,5 | -1,8 |
| Custo médio por trabalhador | 3,5 | 1,2 | 2,5 | 2,8 | 0,4 | 0,8 | 0,8 |
| Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador | -0,6 | 1,7 | 0,0 | 2,1 | 0,0 | 2,3 | 2,5 |

Consumo Privado

A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado manteve uma evolução positiva, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2016.

O crédito ao consumo (crédito às famílias, incluindo empresários em nome individual, com exceção do crédito à habitação; valores em final de período) registou nova aceleração do seu crescimento na Região Norte.

No final do 4º trimestre de 2016, a dívida das famílias da Região Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.240 milhões de euros (M€) e apresentava um crescimento homólogo de 3,2% (variação que compara com 1,9% no final do trimestre anterior). Confirma-se, assim, que na Região do Norte 2016 foi um ano de retoma do crescimento do crédito ao consumo. Ao nível nacional, a recuperação do crédito ao consumo tem sido mais lenta. No final do 4º trimestre observava-se uma variação homóloga de 1,8% (que compara com 0,2% no trimestre anterior).

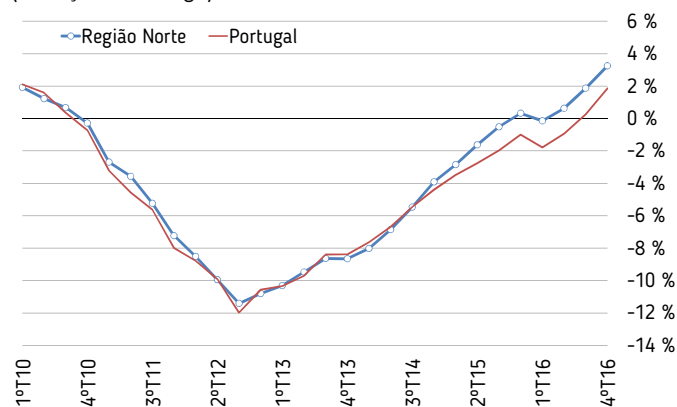
Os indicadores de incumprimento das famílias da Região Norte, no âmbito do crédito ao consumo, apresentaram uma

melhoria no 4º trimestre de 2016. O rácio de crédito ao consumo vencido recuou para 11,2% (valor que compara com 12,9% no trimestre precedente e também há um ano) e a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido desceu para 13,2% (abaixo dos 14,2% do trimestre anterior).

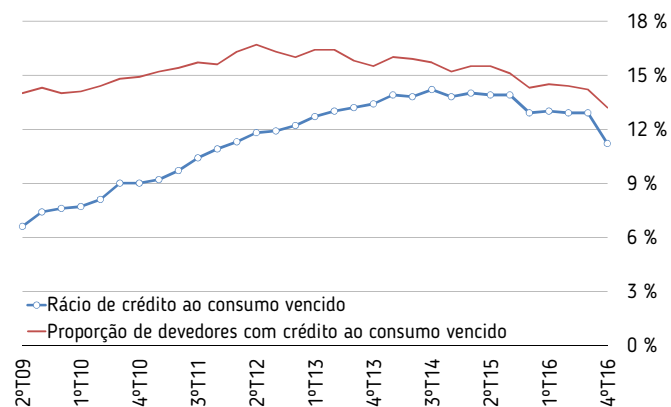
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) por parte de empresas da Região Norte cresceu 2,8% em termos homólogos, no 4º trimestre de 2016 (compara com 2,3% no trimestre anterior). No caso dos bens de consumo duradouros importados, registou-se uma variação homóloga de 15,9% (face a 4,3% no trimestre anterior).

Por fim, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (levantamentos com cartões emitidos em Portugal) observou, na Região Norte, um crescimento de 2,9%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2016 (repetindo o resultado do trimestre anterior). As compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) cresceram 9,5%, na Região Norte, no 4º trimestre (compara com 9,4% no trimestre anterior).

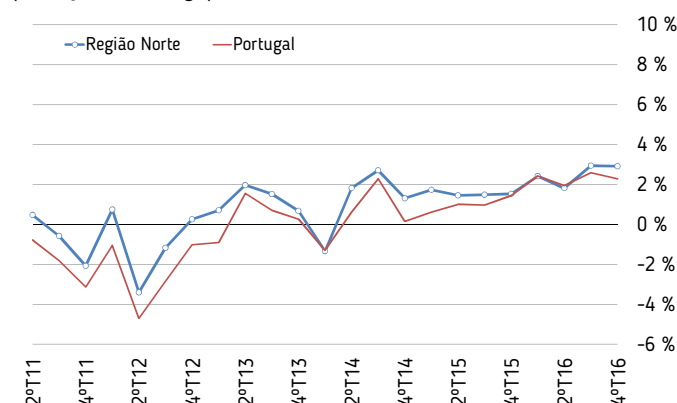
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) (variação homóloga)



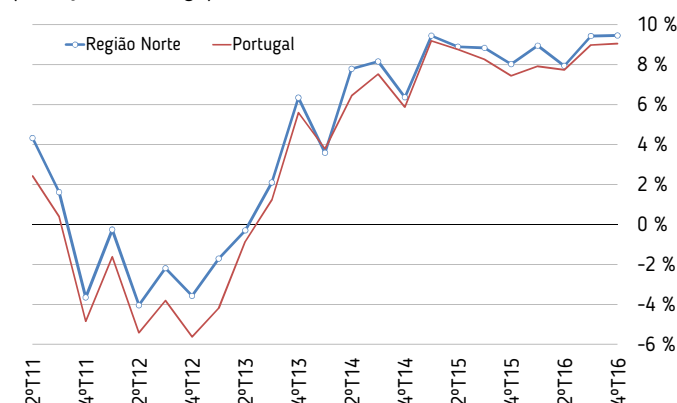
Crédito ao consumo vencido na Região Norte em %



Levantamentos nacionais em caixas Multibanco (variação homóloga)

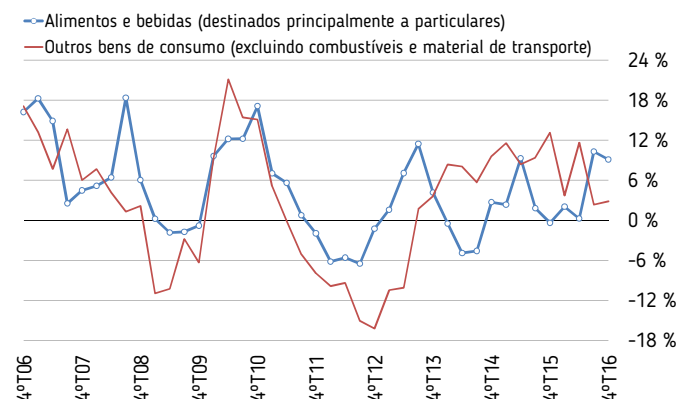


Compras em terminais de pagamento automático (variação homóloga)

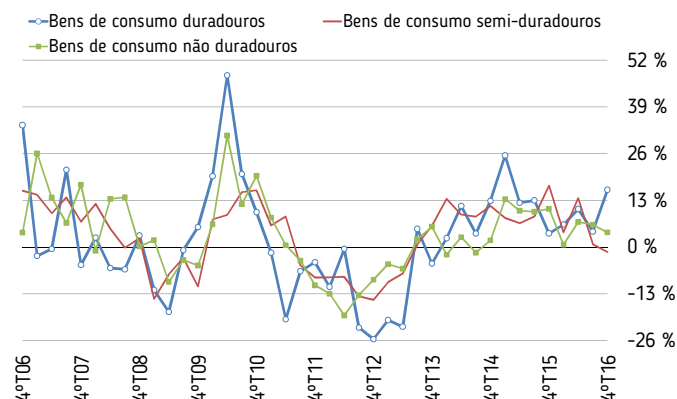


Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



Importações de Outros bens de consumo (excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) (variação homóloga)



| CONSUMO PRIVADO | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Portugal | | | | | | | | | | |
| Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh</i> (%) | -1,0 | 1,8 | -1,0 | -1,8 | -1,0 | 0,2 | 1,8 | x | x | x |
| Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh</i> (%) | 1,0 | 2,3 | 1,4 | 2,4 | 1,9 | 2,6 | 2,3 | 2,3 | 1,7 | 2,7 |
| Compras em terminais de pagamento automático <i>vh</i> (%) | 8,4 | 8,5 | 7,4 | 7,9 | 7,7 | 9,0 | 9,1 | 9,8 | 8,5 | 8,8 |
| Região Norte | | | | | | | | | | |
| Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh</i> (%) | 0,3 | 3,2 | 0,3 | -0,2 | 0,6 | 1,9 | 3,2 | x | x | x |
| Rácio de crédito ao consumo vencido (%) | 12,9 | 11,2 | 12,9 | 13,0 | 12,9 | 12,9 | 11,2 | x | x | x |
| Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%) | 14,3 | 13,2 | 14,3 | 14,5 | 14,4 | 14,2 | 13,2 | x | x | x |
| Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh</i> (%) | 1,5 | 2,5 | 1,5 | 2,4 | 1,8 | 2,9 | 2,9 | 2,2 | 1,8 | 4,4 |
| Compras em terminais de pagamento automático <i>vh</i> (%) | 8,8 | 9,0 | 8,0 | 8,9 | 7,9 | 9,4 | 9,5 | 10,8 | 8,8 | 8,9 |
| Importações de bens de consumo <i>vh</i>(%) | | | | | | | | | | |
| Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares | 3,1 | 5,6 | -0,4 | 2,0 | 0,2 | 10,3 | 9,1 | 3,4 | 12,8 | 11,3 |
| Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte) | 10,7 | 4,8 | 13,1 | 3,7 | 11,6 | 2,3 | 2,8 | 1,9 | 17,8 | -9,3 |
| Duradouros | 12,6 | 9,5 | 3,8 | 6,2 | 10,6 | 4,3 | 15,9 | 1,0 | 27,4 | 21,5 |
| Semi-duradouros | 10,0 | 3,7 | 17,1 | 4,1 | 13,6 | 0,7 | -1,4 | 4,4 | 13,1 | -18,8 |
| Não duradouros | 11,0 | 4,4 | 10,6 | 0,6 | 7,0 | 6,2 | 4,0 | -4,3 | 24,0 | -3,5 |

Investimento

Os indicadores disponíveis relacionados com o investimento apresentaram, no 4º trimestre de 2016, comportamentos distintos na Região Norte. O número de obras licenciadas e o valor da importação de bens de capital mantiveram-se em crescimento. O crédito à habitação manteve-se em queda, apesar da melhoria nos indicadores de incumprimento.

O número de obras licenciadas apresentou, no 4º trimestre de 2016, uma variação homóloga positiva, quer ao nível nacional (16,2%), quer na Região do Norte (19,3%), em ambos os casos em desaceleração face aos resultados do trimestre anterior (resultados ainda provisórios). Na Região Norte, destaca-se sobretudo o crescimento das licenças emitidas para obras de construções novas para habitação familiar (+29,7%, em termos homólogos), mas a tendência de crescimento é agora

generalizada a todos os segmentos (habitação e outros fins) e tipos de obra (construções novas ou outras obras). Quanto ao número de fogos em construções novas para habitação (obras concluídas), observou-se no 4º trimestre de 2016 uma variação homóloga positiva de 23,5%, a qual contrasta fortemente com a tendência negativa observada até ao trimestre anterior (-9,0% no 3º trimestre de 2016).

O emprego na construção cresceu 6,0%, em termos homólogos, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2016, em aceleração face ao registo do trimestre anterior (crescimento de 1,6%) e somando dois trimestres consecutivos com crescimento, depois de um período em que alternou trimestres com tendência positiva com outros de tendência negativa.

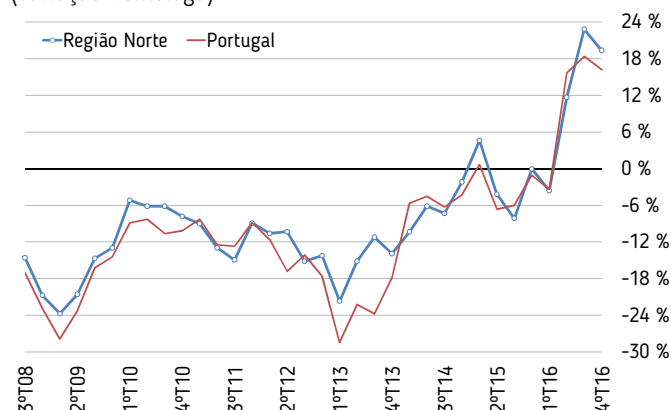
No 4º trimestre de 2016, o valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (excepto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, um crescimento homólogo de 17,9% no 4º trimestre. Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, observa-se uma dinâmica menos acentuada, mas ainda assim muito favorável, com um crescimento de 10,3% em termos homólogos (compara com 14,3% no trimestre anterior).

No crédito à habitação, continua a assistir-se, por um lado, ao aumento dos valores médios por m² praticados na avaliação bancária de habitação e, por outro lado, à redução da carteira de crédito à habitação detida pelos bancos.

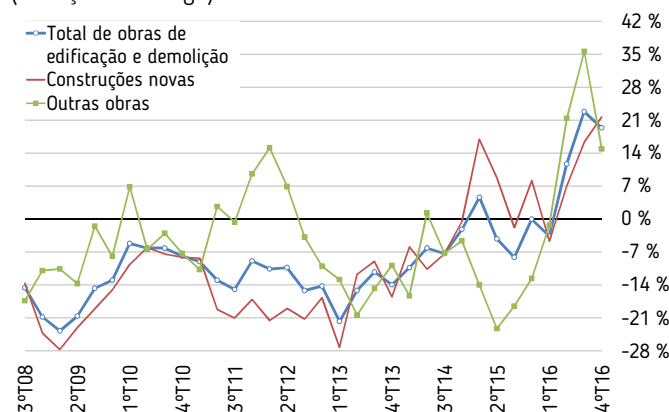
No 4º trimestre de 2016, os valores médios de avaliação bancária continuaram a aumentar na Região Norte (+5,2%, em termos homólogos, valor que compara com +4,7% no trimestre anterior). No final do trimestre, a dívida das famílias da Região Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 28.472 M€ e apresentava uma redução de -2,6% em termos homólogos

(compara com -2,4% no trimestre anterior). Os indicadores de incumprimento das famílias da Região Norte no crédito à habitação apresentaram alguma melhoria no 4º trimestre: o rácio de crédito vencido fixou-se em 2,5% (uma décima de ponto percentual abaixo do registo do trimestre anterior) e a percentagem de devedores com crédito à habitação vencido desceu para 4,9% (era de 5,3% no trimestre precedente).

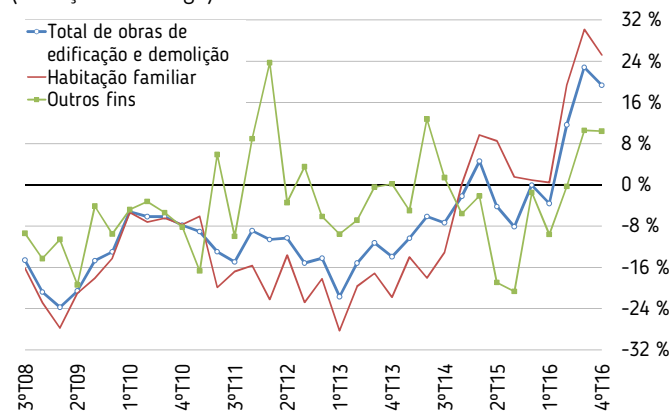
Edifícios licenciados (Total de obras) (variação homóloga)



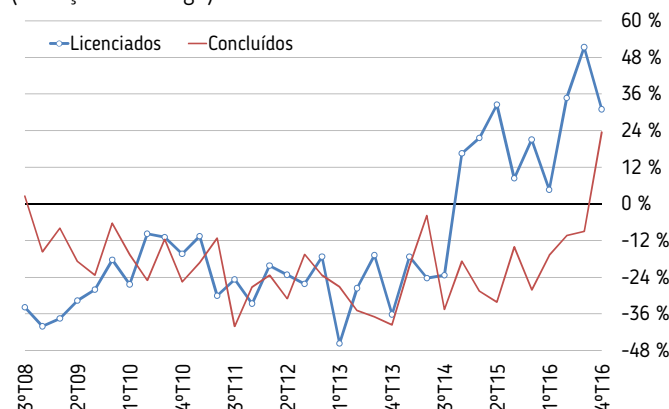
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra (variação homóloga)



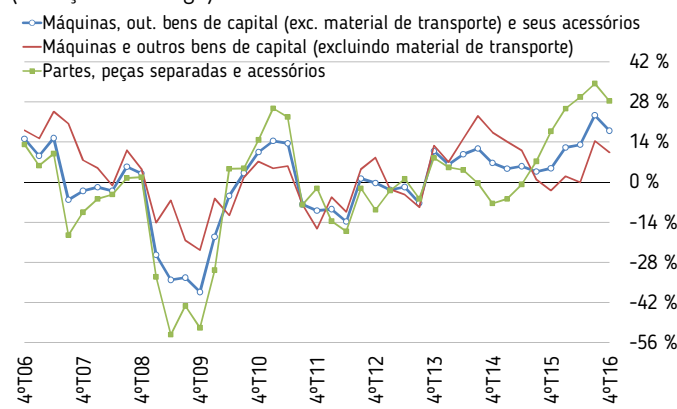
Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra (variação homóloga)



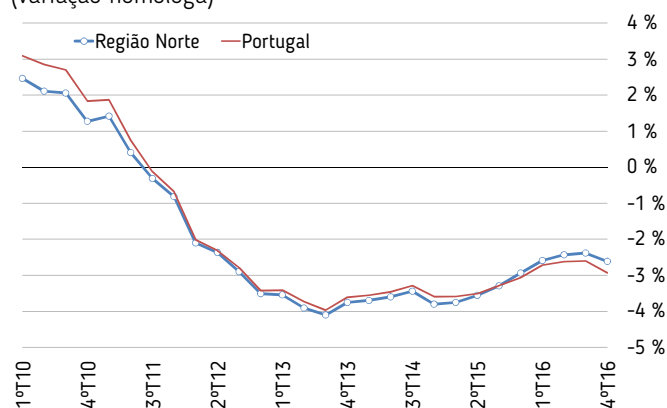
Fogos em construções novas para habitação na Região Norte (variação homóloga)



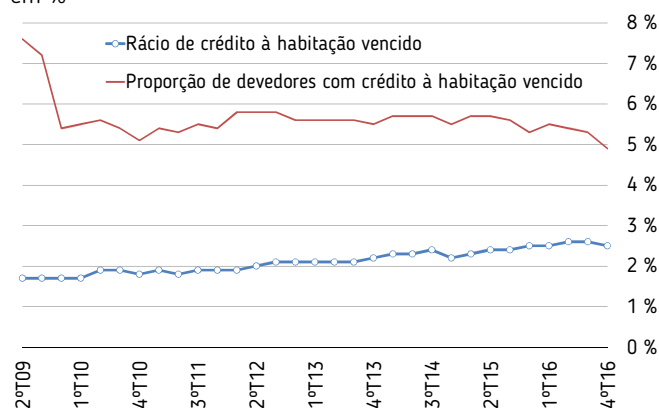
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte (variação homóloga)



Crédito à habitação (variação homóloga)



Crédito à habitação vencido na Região Norte em %



| INVESTIMENTO | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|--|-------|------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Portugal <i>vh</i>(%) | | | | | | | | | | |
| Edifícios licenciados (Total de obras) | -3,3 | 11,4 | -1,1 | -3,4 | 15,6 | 18,3 | 16,2 | 15,3 | 20,5 | 12,1 |
| Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação | 2,4 | 3,8 | 4,5 | 3,7 | 3,4 | 3,6 | 4,8 | x | x | x |
| Crédito à Habitação | -3,1 | -2,9 | -3,1 | -2,7 | -2,6 | -2,6 | -2,9 | x | x | x |
| Região Norte | | | | | | | | | | |
| Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh</i> (%) | -2,0 | 12,1 | -0,1 | -3,6 | 11,6 | 22,8 | 19,3 | 11,2 | 26,7 | 20,5 |
| para habitação | 5,1 | 18,5 | 0,9 | 0,4 | 19,4 | 30,1 | 25,2 | 16,6 | 32,3 | 27,7 |
| para outros fins | -11,3 | 2,3 | -1,5 | -9,7 | -0,3 | 10,6 | 10,4 | 2,4 | 18,4 | 10,3 |
| Obras de construções novas | 7,9 | 9,6 | 8,1 | -4,7 | 6,9 | 16,3 | 21,7 | 19,6 | 29,4 | 14,7 |
| para habitação | 12,0 | 17,7 | 5,2 | -2,5 | 17,7 | 27,6 | 29,7 | 28,9 | 36,3 | 22,2 |
| número de fogos licenciados em constr. novas para habit. | 20,5 | 30,2 | 21,0 | 4,6 | 34,7 | 51,3 | 31,0 | 20,1 | 42,9 | 30,9 |
| para outros fins | 1,1 | -5,0 | 13,7 | -8,7 | -11,8 | -6,6 | 7,6 | 1,7 | 17,3 | 2,7 |
| Outras obras | -17,2 | 17,1 | -12,6 | -1,4 | 21,4 | 35,5 | 14,9 | -3,5 | 21,5 | 32,6 |
| para habitação | -8,6 | 20,4 | -7,6 | 8,0 | 23,4 | 36,3 | 15,1 | -9,2 | 22,9 | 41,1 |
| para outros fins | -25,2 | 13,3 | -17,8 | -11,1 | 18,9 | 34,7 | 14,6 | 3,3 | 20,0 | 23,1 |
| Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh</i> (%) | -26,5 | -4,6 | -28,2 | -16,8 | -10,4 | -9,0 | 23,5 | x | x | x |
| Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh</i> (%) | 2,5 | 4,7 | 4,2 | 4,8 | 3,9 | 4,7 | 5,2 | x | x | x |
| Apartamentos | 3,0 | 5,2 | 4,5 | 6,1 | 4,5 | 4,5 | 5,6 | x | x | x |
| Moradias | 1,7 | 4,0 | 3,9 | 3,4 | 2,8 | 5,0 | 4,6 | x | x | x |
| Crédito à Habitação <i>vh</i> (%) | -2,9 | -2,6 | -2,9 | -2,6 | -2,4 | -2,4 | -2,6 | x | x | x |
| Rácio de crédito à habitação vencido (%) | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | 2,6 | 2,6 | 2,5 | x | x | x |
| Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%) | 5,3 | 4,9 | 5,3 | 5,5 | 5,4 | 5,3 | 4,9 | x | x | x |
| Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh</i> (%) | 4,6 | 16,6 | 4,8 | 12,0 | 13,0 | 23,3 | 17,9 | 11,6 | 32,3 | 10,1 |
| Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte) | 4,8 | 6,8 | -3,0 | 2,0 | -0,1 | 14,3 | 10,3 | 8,2 | 18,1 | 4,7 |
| Partes, peças separadas e acessórios | 4,5 | 29,5 | 17,7 | 25,6 | 29,6 | 34,3 | 28,3 | 15,7 | 54,7 | 17,7 |

Procura Externa

O crescimento do valor das exportações de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte sofreu, no 4º trimestre de 2016, um significativo abrandamento, tendo-se registado o crescimento mais moderado dos últimos três anos. Ao contrário, o valor do total das exportações portuguesas de bens registou nova aceleração no 4º trimestre, depois de ter estado em queda durante o primeiro semestre de

2016 e de ter voltado a crescer no 3º trimestre. Deste modo, as exportações atribuídas às empresas do Norte observaram, no 4º trimestre de 2016, um crescimento percentual inferior ao do total das exportações portuguesas – algo que desde o início de 2014 ainda só tinha sucedido por uma única vez.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 4º

trimestre de 2016, um crescimento nominal de 4,3% em termos homólogos (resultado que compara com 7,6% no trimestre anterior). Quanto ao total das exportações portuguesas de bens, observou-se, no 4º trimestre, um crescimento nominal de 5,0% em termos homólogos (em aceleração face ao crescimento de 1,9% no trimestre anterior).

O abrandamento do crescimento nominal das exportações da Região do Norte fica a dever-se unicamente às exportações para a União Europeia, ainda que estas se mantenham como a componente mais dinâmica, com uma variação homóloga de 4,5% no 4º trimestre (valor que compara com 10,5% no trimestre anterior). Ao contrário, as exportações do Norte para fora da União Europeia lograram inverter a tendência negativa que vinham seguindo desde a segunda metade de 2015, registando no 4º trimestre de 2016 um crescimento nominal de 3,8% em termos homólogos (-3,4% no trimestre anterior).

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 4º trimestre de 2016, em termos homólogos, voltou a ser assegurado pelas exportações de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, as quais com uma variação homóloga de 24,9%, contribuíram, por si só, com 2,2 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do total das exportações de bens do Norte. O segundo maior contributo continuou a ser o das exportações de vestuário de malha, que com uma variação homóloga de 10,4% contribuíram com 0,9 p.p. para o crescimento homólogo do total exportado pelas empresas do Norte. Refiram-se também as exportações de ferro fundido, ferro e aço e de obras dos mesmos materiais, com contributos de 0,5 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente, para a variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte.

De entre os principais produtos de exportação da Região Norte, destaque ainda para as variações homólogas observadas nas exportações de vestuário, excepto de malha (4,8%) e de plásticos e suas obras (4,4%). Em sentido

contrário, destaca-se sobretudo a queda nas exportações de borracha e suas obras (-5,7%).

Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, registaram, no 4º trimestre, um crescimento nominal de 7,3% em termos homólogos (compara com 4,4% no trimestre anterior). A nível nacional, as importações de bens observaram, no 4º trimestre, um aumento nominal de 6,4% face ao período homólogo de 2015, em aceleração face ao crescimento de 1,3% apurado no trimestre anterior.

Na Região Norte, no 4º trimestre de 2016, o crescimento das importações de bens foi, em termos homólogos, impulsionado sobretudo pelo investimento (importação de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte) e pela atividade industrial (importação de *inputs* destinados à indústria). Estas importações são analisadas mais em detalhe nos capítulos dedicados ao investimento e à indústria.

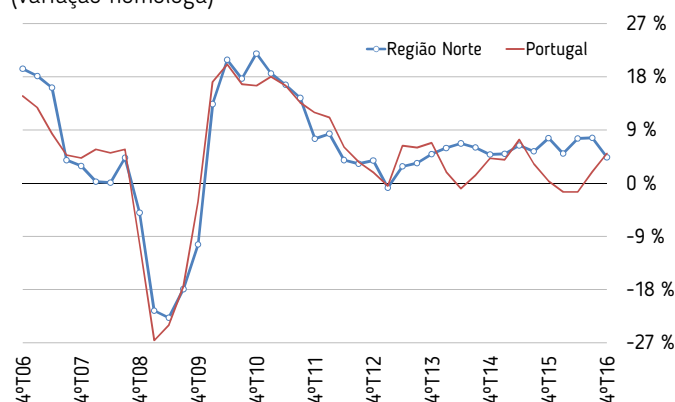
No 4º trimestre de 2016, a taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens da Região Norte cifrou-se em 133,7% (valor que compara com 145,1% no trimestre anterior).

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações de bens atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

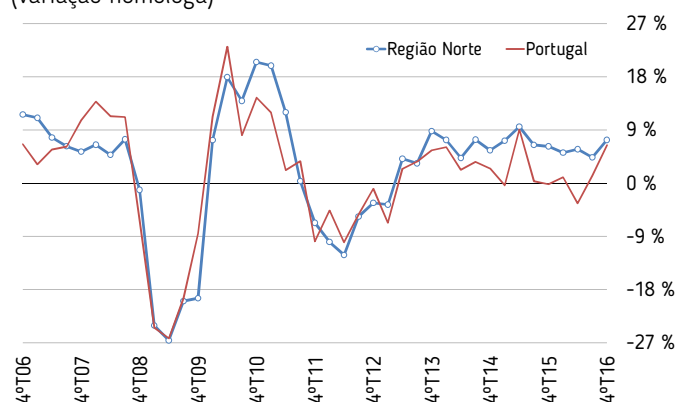
Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2014, dados provisórios para 2015 e preliminares para 2016. Os resultados de 2015 e 2016 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2016, o comércio intra-UE representou cerca de 81,3% das exportações e 82,7% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 16 foram, em 2016, responsáveis por cerca de 78,2% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

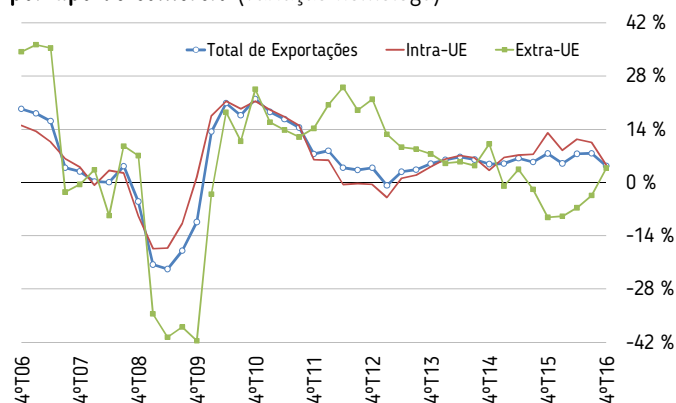
Exportações de mercadorias (variação homóloga)



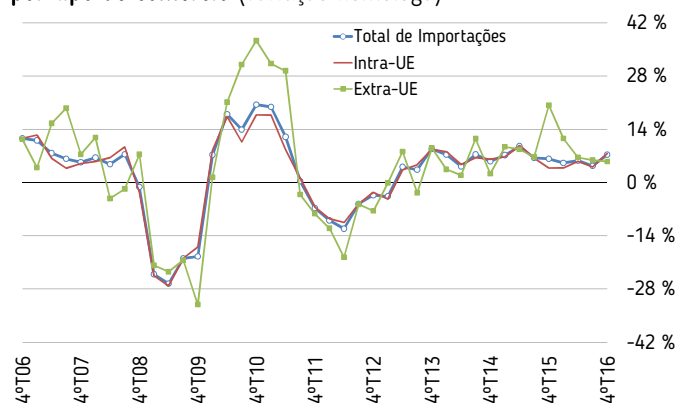
Importações de mercadorias (variação homóloga)



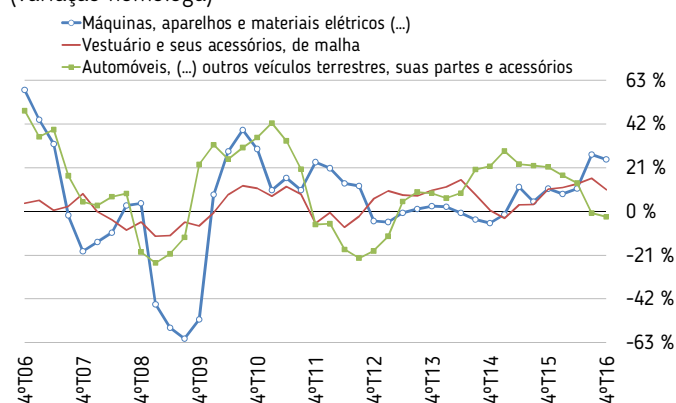
Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



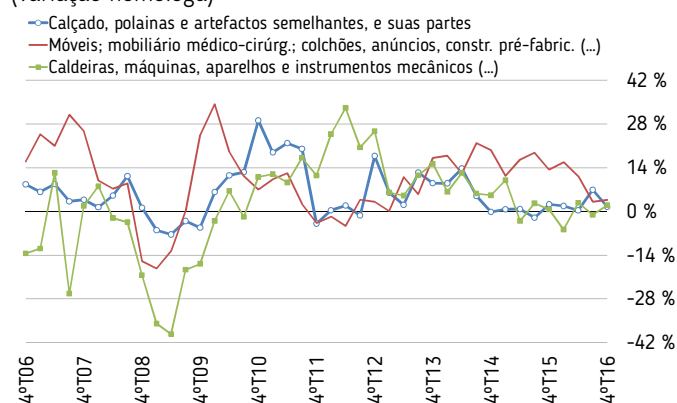
Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



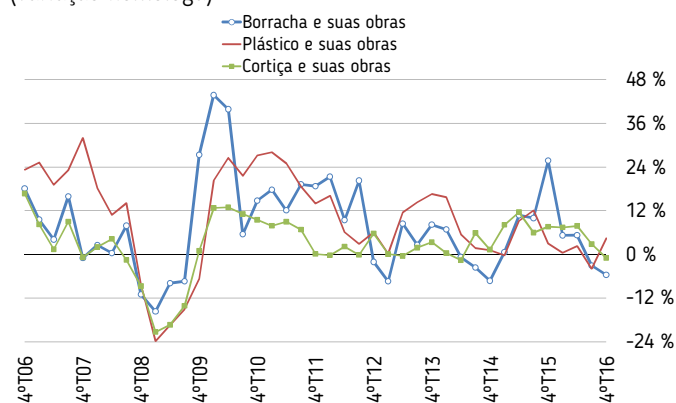
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



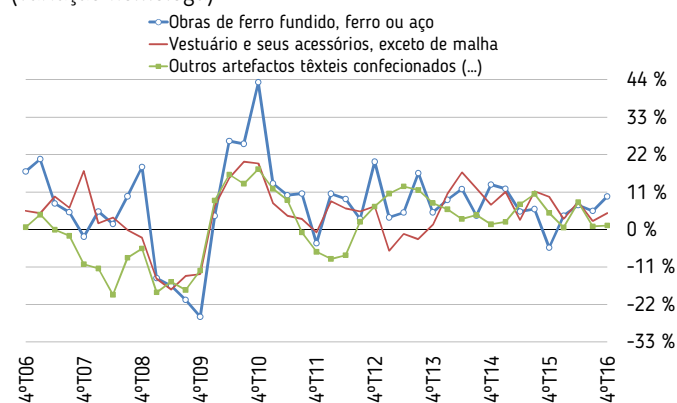
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



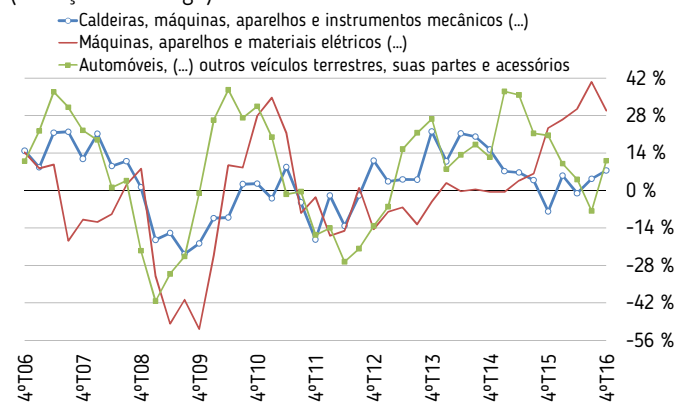
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



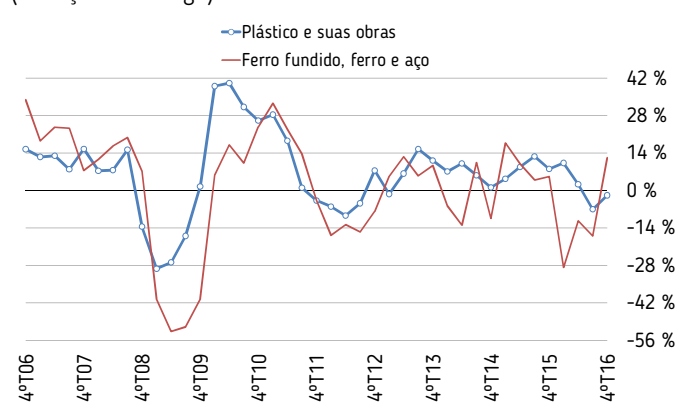
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



| COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|-------|-------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Portugal | | | | | | | | | | |
| Exportações <i>vh(%)</i> | 3,7 | 1,0 | 0,3 | -1,5 | -1,5 | 1,9 | 5,0 | -3,6 | 8,1 | 12,0 |
| Importações <i>vh(%)</i> | 2,2 | 1,2 | -0,2 | 1,0 | -3,4 | 1,3 | 6,4 | -1,7 | 8,6 | 13,0 |
| Região Norte | | | | | | | | | | |
| Exportações <i>vh(%)</i> | 6,1 | 6,1 | 7,6 | 5,0 | 7,5 | 7,6 | 4,3 | -4,0 | 10,9 | 7,0 |
| Intra-UE | 8,5 | 8,7 | 13,1 | 8,5 | 11,4 | 10,5 | 4,5 | -1,8 | 8,9 | 7,2 |
| Extra-UE | -2,4 | -3,7 | -9,2 | -8,9 | -6,7 | -3,4 | 3,8 | -12,1 | 19,5 | 6,2 |
| Importações <i>vh(%)</i> | 7,3 | 5,6 | 6,2 | 5,1 | 5,7 | 4,4 | 7,3 | 1,0 | 15,7 | 5,5 |
| Intra-UE | 6,6 | 5,3 | 3,8 | 3,8 | 5,5 | 4,0 | 7,6 | 2,7 | 14,9 | 5,5 |
| Extra-UE | 11,1 | 7,3 | 20,3 | 11,6 | 6,6 | 5,9 | 5,5 | -7,5 | 20,0 | 5,2 |
| Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%) | 139,7 | 140,3 | 137,5 | 142,2 | 140,9 | 145,1 | 133,7 | 136,9 | 138,9 | 124,6 |

| COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|------|-------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh(%)</i> | | | | | | | | | | |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...) | 6,4 | 17,8 | 10,9 | 8,3 | 10,9 | 27,3 | 24,9 | 16,1 | 31,4 | 28,4 |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | 3,2 | 12,7 | 10,7 | 11,4 | 13,2 | 15,9 | 10,4 | 3,2 | 12,0 | 16,7 |
| Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...) | 23,7 | 7,0 | 21,3 | 17,3 | 13,5 | -0,8 | -2,7 | -8,3 | 2,1 | -1,5 |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes | 0,1 | 2,9 | 2,2 | 1,7 | 0,3 | 6,9 | 1,4 | -4,3 | 6,9 | 2,1 |
| Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...) | 14,9 | 8,4 | 13,4 | 15,7 | 11,3 | 3,0 | 3,7 | -1,5 | 8,7 | 4,2 |
| Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...) | 2,2 | -0,5 | 0,6 | -5,9 | 2,7 | -1,1 | 2,0 | -10,4 | 1,1 | 18,7 |
| Borracha e suas obras | 11,3 | 0,3 | 25,7 | 5,2 | 5,2 | -3,1 | -5,7 | -5,9 | 4,8 | -19,3 |
| Plástico e suas obras | 5,9 | 0,8 | 3,0 | 0,4 | 2,3 | -4,0 | 4,4 | -8,4 | 8,2 | 17,0 |
| Cortiça e suas obras | 8,4 | 4,4 | 7,6 | 7,4 | 7,8 | 2,8 | -1,0 | -12,4 | 7,3 | 5,3 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | 4,1 | 6,5 | -5,4 | 4,0 | 7,1 | 5,4 | 9,7 | 7,7 | 19,4 | 1,3 |
| Vestuário e seus acessórios, excepto de malha | 8,7 | 4,5 | 9,6 | 3,1 | 8,0 | 2,4 | 4,8 | 1,7 | 6,8 | 6,0 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...) | 6,2 | 2,5 | 4,8 | 0,5 | 7,9 | 0,9 | 1,1 | -0,9 | 3,1 | 1,1 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | -7,2 | -5,2 | -13,0 | -14,6 | -6,8 | -4,7 | 2,8 | -3,8 | 17,1 | -7,8 |
| Ferro fundido, ferro e aço | -9,7 | -3,6 | -29,7 | -31,0 | -9,3 | 6,5 | 30,1 | -13,2 | 75,2 | 40,8 |
| Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos | 23,0 | 17,6 | 31,7 | 3,3 | 11,3 | 62,5 | 2,6 | -2,0 | 2,0 | 9,8 |
| IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh(%)</i> | | | | | | | | | | |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...) | 8,4 | 31,8 | 23,3 | 26,5 | 30,5 | 40,6 | 29,8 | 20,3 | 46,5 | 22,9 |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | 35,8 | -1,3 | 82,2 | 10,0 | 11,9 | 8,7 | -24,9 | 8,3 | 58,8 | -58,9 |
| Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...) | 28,2 | 4,7 | 20,6 | 10,0 | 4,1 | -7,7 | 11,1 | 0,7 | 16,9 | 16,9 |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes | -2,0 | 11,6 | -10,5 | 10,4 | 13,0 | 7,1 | 17,5 | 15,0 | 25,3 | 12,3 |
| Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...) | 30,2 | 19,4 | 30,4 | 11,9 | 22,9 | 19,7 | 23,1 | 7,8 | 22,4 | 46,0 |
| Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...) | 1,6 | 4,2 | -7,9 | 5,5 | -1,1 | 4,4 | 7,5 | 3,6 | 18,1 | 1,2 |
| Borracha e suas obras | -1,5 | -4,5 | 6,7 | -5,1 | -2,0 | -2,9 | -8,3 | -17,0 | -5,8 | 0,7 |
| Plástico e suas obras | 8,5 | 0,7 | 8,0 | 10,2 | 2,2 | -7,1 | -1,9 | -5,3 | -1,2 | 1,9 |
| Cortiça e suas obras | 3,5 | 7,9 | -0,5 | 14,4 | 9,5 | 7,0 | 1,0 | 7,5 | -18,0 | 23,0 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | -7,4 | -0,6 | -9,8 | -1,1 | -2,1 | 1,8 | -0,8 | -11,1 | 3,4 | 7,9 |
| Vestuário e seus acessórios, excepto de malha | 10,0 | 2,6 | 2,4 | -1,7 | 3,6 | -3,4 | 16,2 | 9,6 | 10,3 | 28,2 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...) | 0,5 | -6,7 | -3,9 | -15,3 | -4,1 | 5,2 | -11,9 | -23,9 | -3,8 | -6,4 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | 1,5 | -7,6 | 2,4 | 16,6 | -15,2 | -11,7 | -10,6 | -5,3 | -25,2 | -1,0 |
| Ferro fundido, ferro e aço | 9,3 | -12,1 | 5,2 | -28,8 | -11,3 | -17,1 | 12,2 | -5,8 | 12,6 | 32,0 |
| Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos | 13,0 | 5,3 | 5,1 | 4,4 | -5,5 | 16,3 | 7,1 | 3,2 | 4,4 | 14,1 |

Indústria

O 4º trimestre de 2016 ficou marcado, no que diz respeito à indústria transformadora da Região Norte, pelo aumento da procura de *inputs* importados (contrariando a tendência negativa do trimestre anterior) e do emprego. As indústrias tradicionais com forte concentração na Região Norte exibem, a nível nacional, situações diversas.

O valor dos *inputs* destinados à atividade industrial (exceto produtos alimentares e combustíveis) importados por empresas com sede na Região do Norte teve, no 4º trimestre de 2016, uma variação nominal de +3,8% em termos homólogos (resultado que compara com -1,0% no trimestre precedente). A nível nacional também ocorreu uma inversão da tendência negativa, registando-se, no entanto, uma variação homóloga de apenas 0,8%.

O emprego na indústria transformadora registou um crescimento homólogo de 3,2% no 4º trimestre na Região do Norte, em forte aceleração face ao trimestre anterior (0,1%) e acima da média anual, que foi de 1,3% em 2016.

Entre as indústrias tradicionais com forte concentração na Região do Norte, a fabricação de têxteis (-16,3%), a indústria do vestuário (-1,8%) e a indústria do couro e calçado (-3,5%)

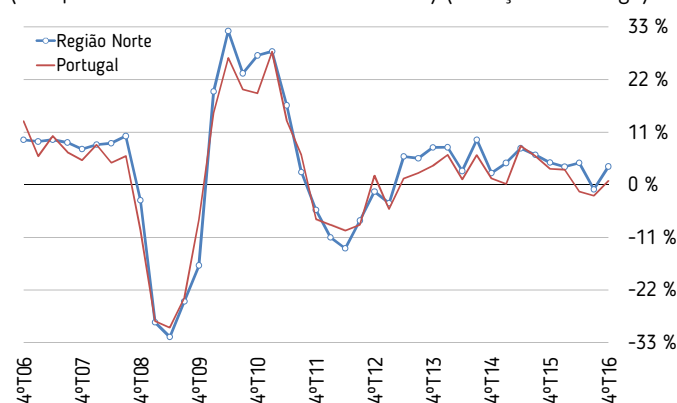
registaram, a nível nacional, uma redução homóloga nos índices de produção no 4º trimestre de 2016, com a última a inverter a tendência positiva do trimestre anterior.

A indústria do vestuário, porém, registou no 4º trimestre um crescimento da faturação, com o índice de volume de negócios a subir 5,1% em termos homólogos, impulsionado quer pelo mercado nacional, quer pelos mercados externos. Na fabricação de têxteis, o volume de negócios recuou em termos homólogos (-4,7%), devido à evolução da faturação nos mercados externos e apesar do crescimento observado no mercado nacional. Já no caso do couro e calçado, a variação do volume de negócios (-2,4% em termos homólogos) apresenta-se negativa em ambos os mercados (nacional e externo).

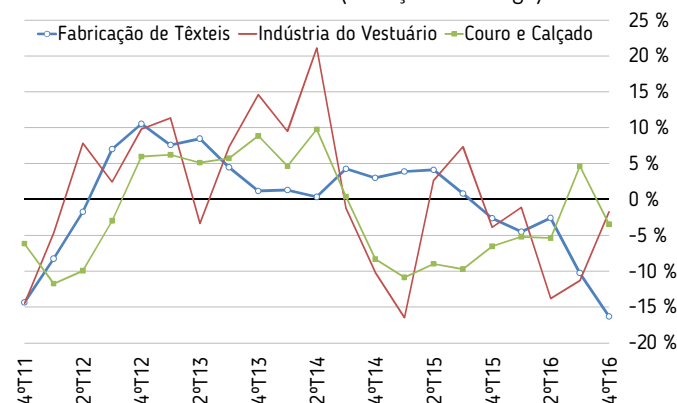
Por seu turno, os índices de emprego e de remunerações exibiram um crescimento homólogo em todas as indústrias referidas. Na fabricação de têxteis, o emprego cresceu 4,3% e as remunerações 5,6%; na indústria do vestuário, o emprego subiu 3,7% e as remunerações 4,4%; na indústria do couro e calçado o emprego aumentou 0,4%, invertendo a tendência negativa dos últimos trimestres, e as remunerações cresceram 5,0%, em forte aceleração face ao trimestre precedente.

Importações de *inputs* destinados à indústria

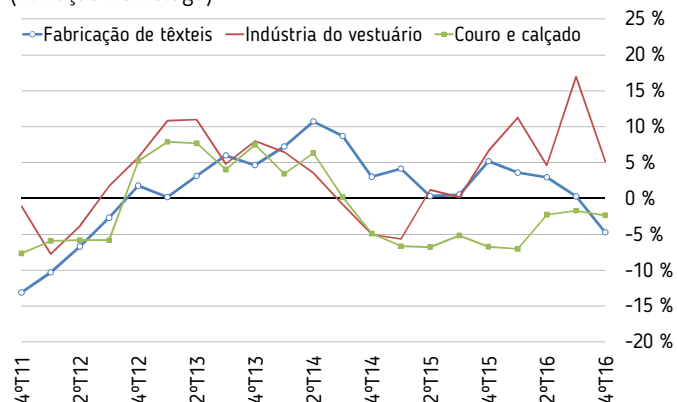
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



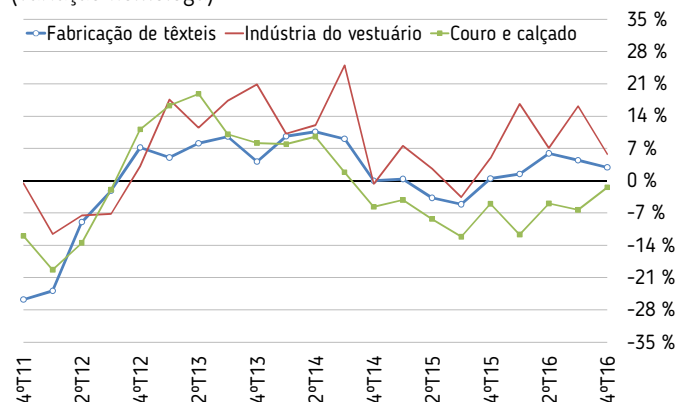
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



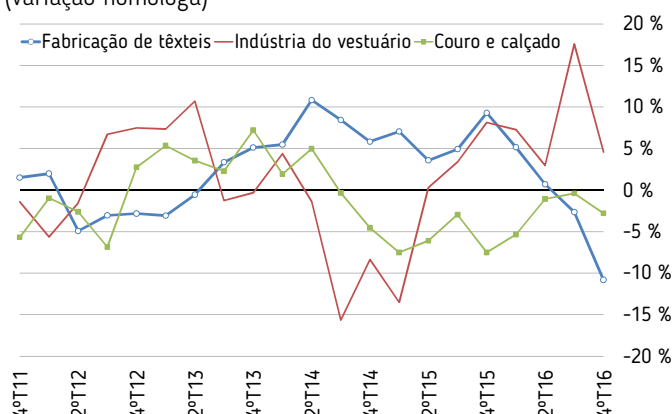
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



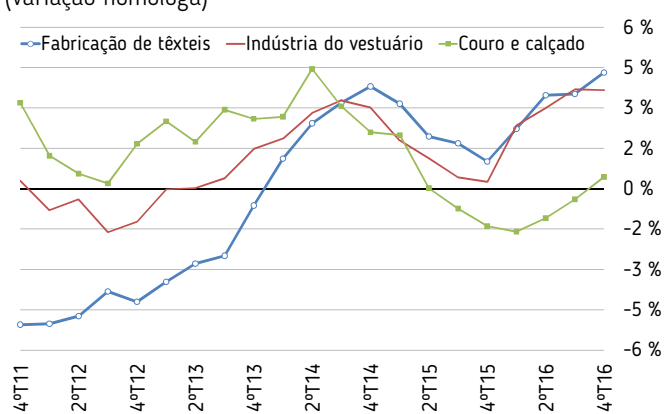
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



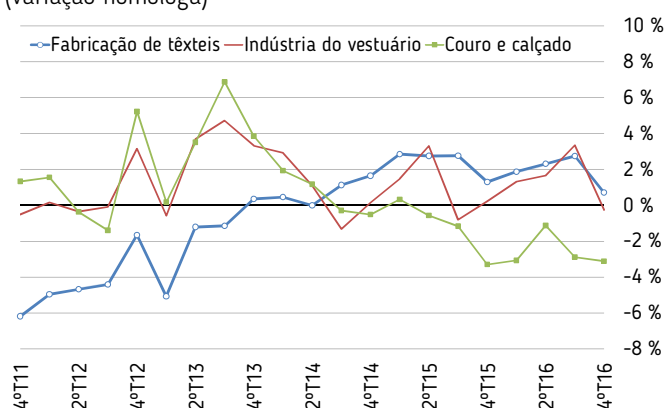
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



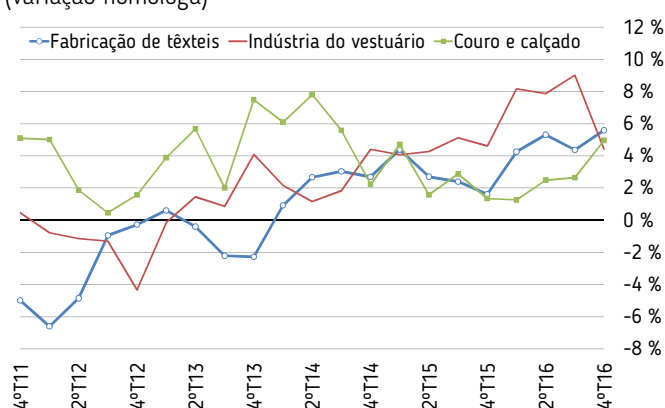
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



| IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|--|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Portugal vh(%) | | | | | | | | | | |
| Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares) | 4,4 | 0,0 | 3,3 | 3,1 | -1,5 | -2,3 | 0,8 | -6,4 | 6,2 | 3,2 |
| Região Norte vh(%) | | | | | | | | | | |
| Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares) | 5,8 | 2,8 | 4,6 | 3,7 | 4,5 | -1,0 | 3,8 | -2,6 | 9,4 | 5,4 |
| Produtos primários | -1,7 | -3,5 | -21,5 | -24,6 | -7,7 | 4,6 | 20,5 | 8,5 | 12,2 | 43,3 |
| Produtos transformados | 6,5 | 3,4 | 7,3 | 6,5 | 5,6 | -1,4 | 2,5 | -3,4 | 9,1 | 2,3 |
| Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria | 3,3 | -1,2 | 13,0 | 0,3 | -1,7 | 5,4 | -9,5 | -16,0 | 2,2 | -12,5 |

| INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|--|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Fabricação de Têxteis vh(%) | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | 1,5 | -8,3 | -2,6 | -4,5 | -2,6 | -10,3 | -16,3 | -18,4 | -14,6 | -15,9 |
| Índice de Preços na Produção | -1,5 | 0,4 | -1,0 | -0,3 | -0,7 | 1,4 | 1,0 | 0,7 | 1,5 | 0,8 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | 2,5 | 0,6 | 5,2 | 3,6 | 2,9 | 0,3 | -4,7 | -10,5 | 2,0 | -5,5 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | -2,0 | 3,7 | 0,4 | 1,4 | 5,9 | 4,4 | 2,8 | 1,4 | 9,2 | -3,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | 6,1 | -1,7 | 9,3 | 5,1 | 0,7 | -2,7 | -10,8 | -19,8 | -3,9 | -7,3 |
| Índice de Emprego | 1,9 | 3,4 | 1,0 | 2,2 | 3,5 | 3,5 | 4,3 | 3,8 | 4,0 | 5,1 |
| Índice de Horas Trabalhadas | 2,4 | 1,9 | 1,3 | 1,9 | 2,3 | 2,7 | 0,7 | -2,2 | 3,3 | 1,1 |
| Índice de Remunerações | 2,7 | 4,9 | 1,6 | 4,3 | 5,3 | 4,4 | 5,6 | 5,0 | 3,8 | 7,2 |

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

| INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Indústria do Vestuário <i>vh(%)</i> | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | -3,2 | -7,5 | -3,9 | -1,1 | -13,8 | -11,3 | -1,8 | -7,1 | -3,9 | 7,2 |
| Índice de Preços na Produção | 8,3 | 5,3 | 13,7 | 10,9 | 7,2 | 2,6 | 1,1 | 2,4 | 0,0 | 1,0 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | 0,6 | 9,3 | 6,6 | 11,2 | 4,6 | 16,9 | 5,1 | -5,3 | 11,3 | 9,6 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | 2,7 | 11,2 | 4,8 | 16,6 | 7,0 | 16,1 | 5,7 | 0,5 | 12,7 | 4,7 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | -1,0 | 7,9 | 8,1 | 7,3 | 2,9 | 17,6 | 4,6 | -10,2 | 10,3 | 14,0 |
| Índice de Emprego | 0,9 | 3,2 | 0,2 | 2,3 | 3,0 | 3,7 | 3,7 | 4,3 | 4,0 | 2,7 |
| Índice de Horas Trabalhadas | 1,1 | 1,4 | 0,2 | 1,3 | 1,6 | 3,3 | -0,3 | -3,4 | 2,0 | 0,8 |
| Índice de Remunerações | 4,6 | 7,3 | 4,6 | 8,2 | 7,9 | 9,0 | 4,4 | 8,1 | 4,5 | 2,0 |
| Couro e Calçado <i>vh(%)</i> | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | -9,1 | -2,3 | -6,6 | -5,2 | -5,4 | 4,6 | -3,5 | -12,4 | 3,7 | -0,6 |
| Índice de Preços na Produção | 1,3 | 1,2 | 2,8 | 2,7 | 2,1 | 0,5 | -0,4 | 0,8 | -1,0 | -1,0 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | -6,3 | -3,4 | -6,7 | -7,0 | -2,3 | -1,7 | -2,4 | -7,3 | 3,0 | -2,9 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | -7,4 | -6,1 | -5,0 | -11,7 | -5,0 | -6,4 | -1,5 | -7,6 | 4,3 | -0,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | -5,9 | -2,4 | -7,5 | -5,4 | -1,1 | -0,4 | -2,8 | -7,1 | 2,3 | -3,9 |
| Índice de Emprego | 0,0 | -0,7 | -1,4 | -1,6 | -1,1 | -0,4 | 0,4 | 0,6 | 0,7 | 0,0 |
| Índice de Horas Trabalhadas | -1,2 | -2,5 | -3,3 | -3,1 | -1,1 | -2,9 | -3,1 | -5,3 | 0,0 | -4,2 |
| Índice de Remunerações | 2,5 | 2,9 | 1,3 | 1,2 | 2,5 | 2,6 | 5,0 | 3,7 | 2,7 | 7,4 |

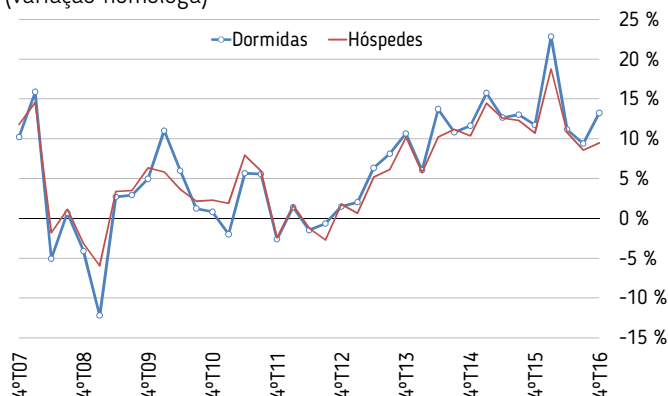
Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte – que no 1º trimestre de 2016 tinham registado níveis recorde de crescimento sofrendo nos dois trimestres seguintes alguma desaceleração – beneficiaram, no 4º trimestre de 2016, de uma nova aceleração de crescimento, ainda que mantendo-se abaixo da dinâmica evidenciada no início do ano. Os números de dormidas e de hóspedes cresceram 13,2% e 9,5%, respetivamente, face ao período homólogo de 2015. Por seu turno, os proveitos totais alcançaram uma variação homóloga de 21,4% e os proveitos de aposento cresceram 24,1% em termos homólogos.

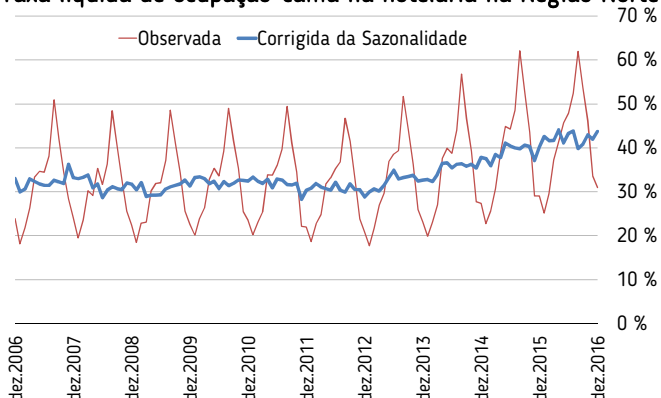
A taxa líquida de ocupação-cama corrigida da sazonalidade continua a observar valores historicamente elevados e observou, na média do 4º trimestre, o valor de 42,9%, que compara com 41,5% no trimestre anterior.

Número de Dormidas e de Hóspedes – Região Norte
(variação homóloga)

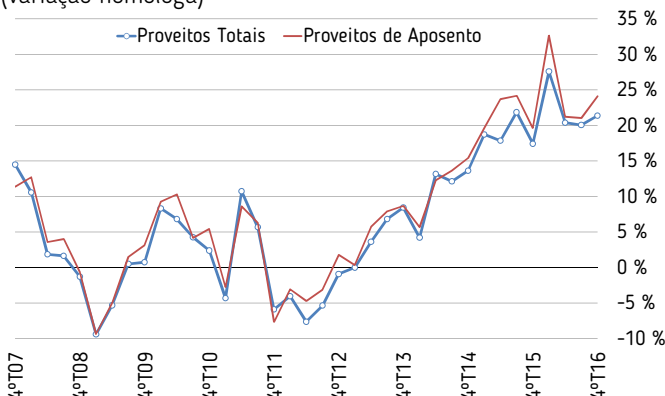


O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 4º trimestre um acréscimo de 29,8% em termos homólogos, sendo este o crescimento mais acentuado desde, pelo menos, o início da atual série, em 2009.

Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região Norte
(variação homóloga)



| TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros | Anos | | | | | | | Meses | | |
|---|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 |
| Portugal | | | | | | | | | | |
| Dormidas <i>vh(%)</i> | 6,0 | 9,4 | 6,8 | 16,4 | 8,0 | 6,3 | 12,6 | 12,3 | 14,9 | 10,6 |
| Região Norte | | | | | | | | | | |
| Dormidas <i>vh(%)</i> | 13,0 | 12,8 | 11,7 | 22,8 | 11,1 | 9,4 | 13,2 | 13,2 | 15,3 | 11,3 |
| Hóspedes <i>vh(%)</i> | 12,4 | 11,1 | 10,7 | 18,8 | 10,8 | 8,6 | 9,5 | 10,2 | 10,0 | 7,9 |
| Proveitos Totais <i>vh(%)</i> | 19,3 | 21,6 | 17,4 | 27,6 | 20,4 | 20,0 | 21,4 | 22,8 | 22,8 | 17,9 |
| Proveitos de Aposento <i>vh(%)</i> | 22,4 | 23,4 | 19,6 | 32,6 | 21,2 | 21,0 | 24,1 | 25,1 | 27,1 | 19,5 |
| Capacidade de Alojamento <i>vh(%)</i> | 2,5 | 5,0 | 3,7 | 4,6 | 5,4 | 6,4 | 3,8 | 6,8 | -0,3 | 4,6 |
| Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%) | 39,7 | 42,5 | 33,9 | 30,7 | 45,1 | 56,0 | 37,0 | 46,1 | 33,5 | 30,9 |
| Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%) | n.a. | n.a. | 39,2 | 41,9 | 42,8 | 41,5 | 42,9 | 42,9 | 41,9 | 43,7 |

Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) fixou-se em 0,7% na média do 4º trimestre de 2016, valor que compara com 0,9% observado no trimestre anterior. No indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos), observou-se uma desaceleração mais acentuada (de 0,9% no trimestre anterior para 0,5% no 4º trimestre). A diferença é devida sobretudo à evolução dos preços dos produtos energéticos, que até ao trimestre anterior vinham registando variações negativas e que no 4º trimestre inverteram a tendência, com uma variação homóloga de 2,1%, passando a funcionar como um fator amplificador do nível de inflação.

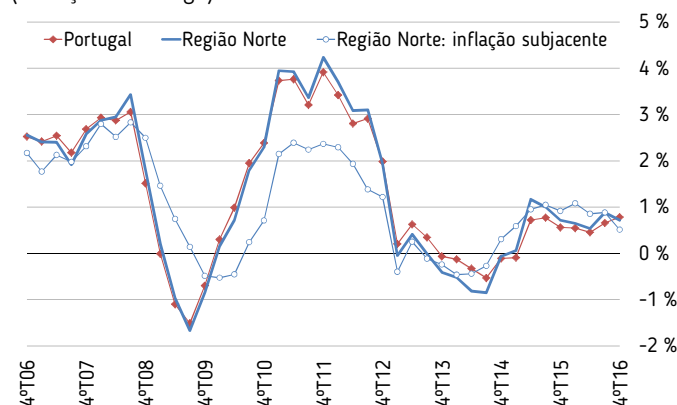
Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 4º trimestre de 2016 foi particularmente acentuado, em termos homólogos, nas comunicações (+4,3%), nos restaurantes e hotéis (+3,3%), nas bebidas alcoólicas e tabaco (+2,0%) e nas despesas de lazer, recreação e cultura (+1,7%).

No sentido oposto, em termos homólogos, destaca-se a redução dos preços do vestuário e calçado (-1,0%), da saúde (-0,8%), na

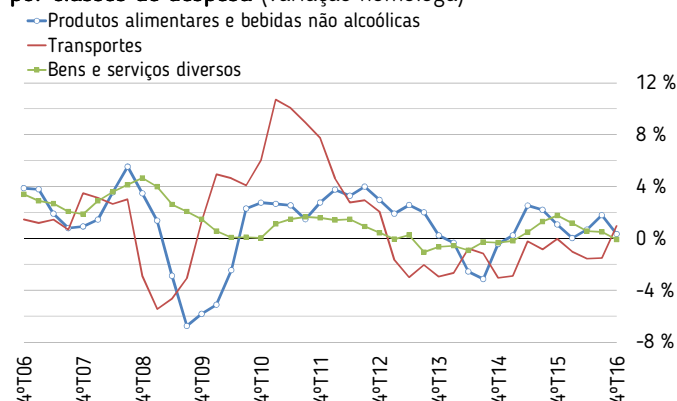
classe de despesa habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (-0,3%) e ainda de um conjunto de bens e serviços diversos (-0,1%).

A nível nacional, a inflação observada no 4º trimestre de 2016 foi de 0,8%, valor que compara com 0,7% no trimestre anterior.

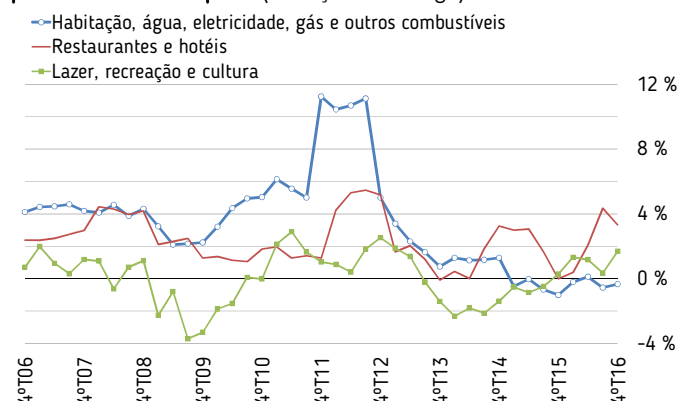
Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga)



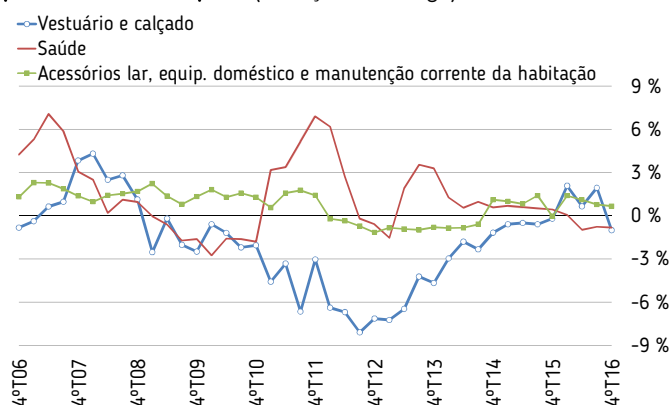
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



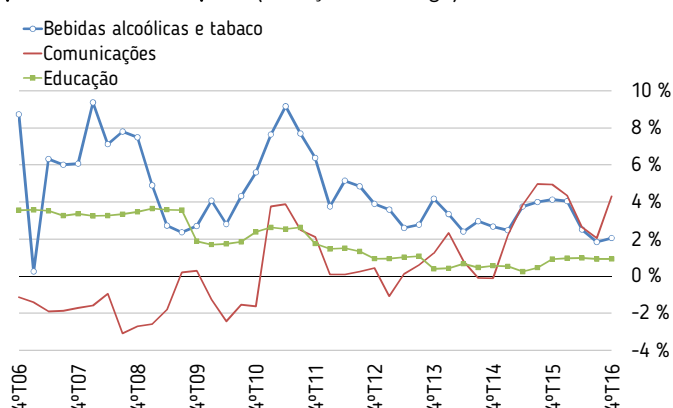
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



| PREÇOS NO CONSUMO | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|---|------|------|------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|
| | 2015 | 2016 | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 | Out.16 | Nov.16 | Dez.16 | Jan.17 |
| Portugal vh(%) | | | | | | | | | | | |
| Índice de Preços no Consumidor: Total | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 0,6 | 0,9 | 1,3 |
| Região Norte vh(%) | | | | | | | | | | | |
| Índice de Preços no Consumidor: Total | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,6 | 0,5 | 0,9 | 0,7 | 0,9 | 0,6 | 0,7 | 1,3 |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | 1,5 | 0,7 | 1,1 | 0,0 | 0,7 | 1,8 | 0,3 | 0,5 | 0,4 | 0,1 | 1,3 |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | 3,6 | 2,6 | 4,1 | 4,0 | 2,5 | 1,8 | 2,0 | 1,9 | 2,3 | 1,9 | 2,3 |
| Vestuário e calçado | -0,5 | 0,8 | -0,2 | 2,1 | 0,6 | 1,9 | -1,0 | -0,8 | -1,3 | -0,9 | -0,9 |
| Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis | -0,5 | -0,2 | -1,0 | -0,2 | 0,1 | -0,6 | -0,3 | -0,6 | -0,5 | 0,0 | -0,1 |
| Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação | 0,8 | 1,0 | -0,1 | 1,4 | 1,1 | 0,8 | 0,7 | 0,9 | 0,8 | 0,3 | 0,1 |
| Saúde | 0,6 | -0,6 | 0,4 | 0,0 | -1,0 | -0,8 | -0,8 | -0,7 | -0,7 | -1,0 | -0,7 |
| Transportes | -1,0 | -0,8 | 0,0 | -1,0 | -1,6 | -1,5 | 1,0 | 0,8 | 0,5 | 1,5 | 5,2 |
| Comunicações | 4,0 | 3,3 | 4,9 | 4,3 | 2,6 | 2,0 | 4,3 | 3,2 | 4,3 | 5,4 | 2,6 |
| Lazer, recreação e cultura | -0,4 | 1,1 | 0,3 | 1,3 | 1,2 | 0,3 | 1,7 | 2,7 | 1,3 | 1,1 | 1,2 |
| Educação | 0,5 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 0,9 | 0,9 | 0,9 |
| Restaurantes e hotéis | 1,9 | 2,5 | 0,0 | 0,4 | 2,1 | 4,4 | 3,3 | 4,8 | 2,9 | 2,3 | 2,6 |
| Bens e serviços diversos | 0,8 | 0,5 | 1,8 | 1,2 | 0,5 | 0,5 | -0,1 | -0,2 | -0,2 | 0,1 | -0,3 |
| Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais | | | | | | | | | | | |
| Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.) | 0,9 | 0,8 | 0,9 | 1,1 | 0,9 | 0,9 | 0,5 | 0,7 | 0,5 | 0,3 | 0,4 |
| Produtos alimentares não transformados | 2,6 | 1,6 | 2,1 | 0,5 | 1,6 | 3,5 | 1,1 | 2,0 | 1,1 | 0,1 | 2,5 |
| Produtos energéticos | -3,7 | -1,8 | -3,3 | -2,9 | -3,5 | -2,6 | 2,1 | 1,1 | 0,8 | 4,3 | 7,9 |
| Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação | 0,1 | 1,2 | 0,2 | 0,6 | 0,8 | 1,0 | 2,2 | 2,2 | 2,2 | 2,1 | 2,9 |

Crédito

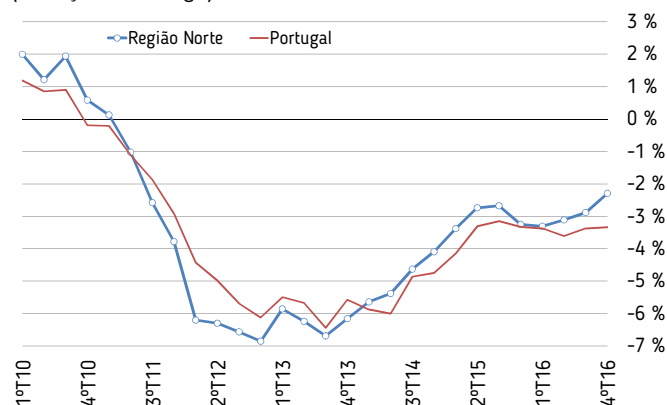
O crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região Norte (crédito às famílias + crédito às sociedades não financeiras) continuou a exibir uma tendência negativa, registando, no final do 4º trimestre de 2016, uma variação homóloga de -2,3% (resultado que compara com -2,9% no final do trimestre anterior). O rácio de crédito vencido baixou de 8,0% para 7,6% no 4º trimestre de 2016, enquanto a proporção de devedores que exibem crédito vencido diminuiu de 13,3% para 12,5%.

A redução no crédito é mais acentuada no que se refere ao crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 4º trimestre de 2016, a dívida das empresas ao sistema bancário e financeiro residente ascendia, na Região Norte, a 21.264 M€ e apresentava uma variação homóloga de -3,6% (compara com -5,0% no trimestre anterior). O rácio de crédito às empresas vencido baixou de 13,7% para 13,2% e a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido baixou de 27,0% para 25,9%.

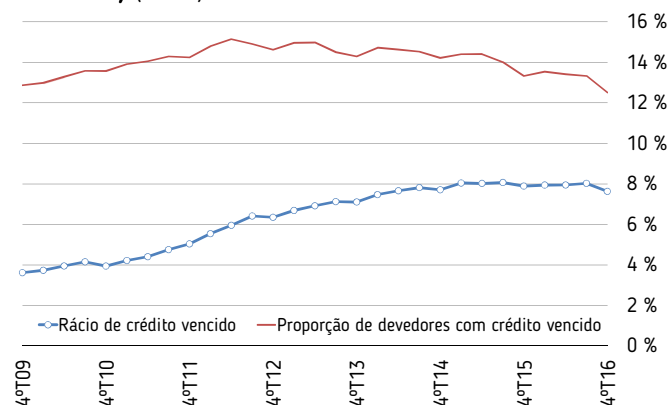
Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global ascendia, no final do 4º trimestre de 2016, a cerca de 35.712 M€ e apresentava uma variação homóloga negativa (-1,5%, resultado que compara com -1,6% no trimestre anterior, prosseguindo um desagravamento que se faz sentir desde o final de 2013). O rácio de crédito às

famílias vencido baixou de 4,6% para 4,3% no 4º trimestre de 2016, enquanto a proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido diminuiu de 12,6% para 11,8%. Note-se que a redução do crédito às famílias tem sido, desde meados de 2015, mais acentuada a nível nacional do que na Região Norte.

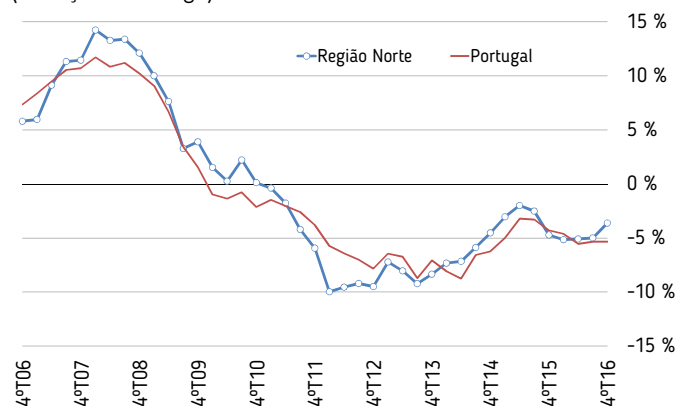
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) (variação homóloga)



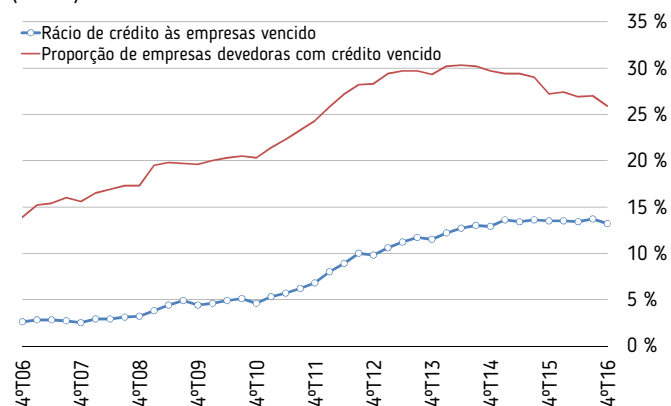
Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)



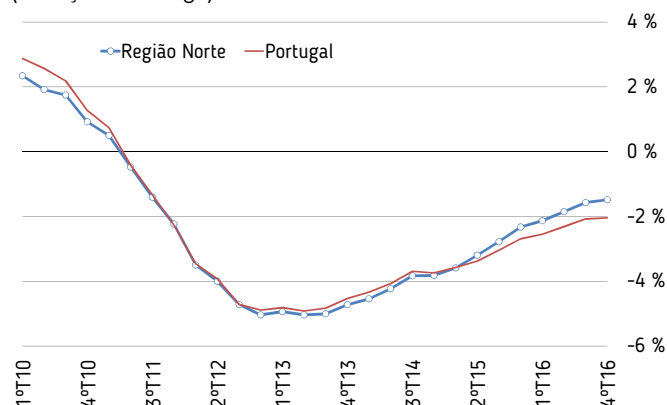
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) (variação homóloga)



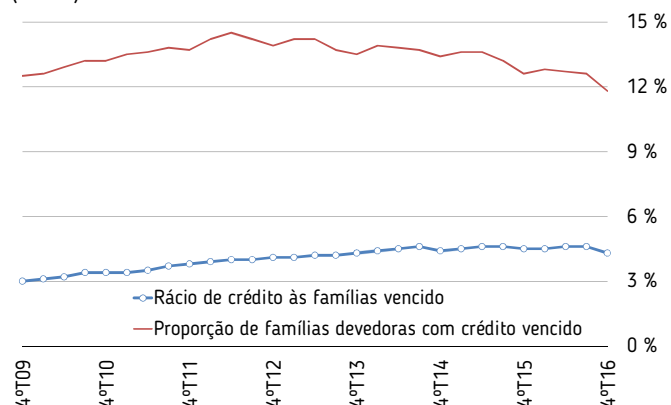
Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte (em %)



Crédito às famílias (variação homóloga)



Crédito às famílias vencido na Região Norte (em %)



| CRÉDITO | Anos | | 4ºT15 | 1ºT16 | 2ºT16 | 3ºT16 | 4ºT16 |
|---|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 2015 | 2016 | | | | | |
| Portugal <i>vh(%)</i> | | | | | | | |
| Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) | -3,3 | -3,3 | -3,3 | -3,4 | -3,6 | -3,4 | -3,3 |
| Crédito às empresas (sociedades não financeiras) | -4,3 | -5,3 | -4,3 | -4,6 | -5,6 | -5,4 | -5,3 |
| Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) | -2,7 | -2,0 | -2,7 | -2,6 | -2,3 | -2,1 | -2,0 |
| Região Norte | | | | | | | |
| Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh(%)</i> | -3,3 | -2,3 | -3,3 | -3,3 | -3,1 | -2,9 | -2,3 |
| Rácio de crédito vencido (%) | 7,9 | 7,6 | 7,9 | 7,9 | 7,9 | 8,0 | 7,6 |
| Proporção de devedores com crédito vencido (%) | 13,3 | 12,5 | 13,3 | 13,5 | 13,4 | 13,3 | 12,5 |
| Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh(%)</i> | -4,7 | -3,6 | -4,7 | -5,2 | -5,1 | -5,0 | -3,6 |
| Rácio de crédito às empresas vencido (%) | 13,5 | 13,2 | 13,5 | 13,5 | 13,4 | 13,7 | 13,2 |
| Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%) | 27,2 | 25,9 | 27,2 | 27,4 | 26,9 | 27,0 | 25,9 |
| Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh(%)</i> | -2,3 | -1,5 | -2,3 | -2,1 | -1,9 | -1,6 | -1,5 |
| Rácio de crédito às famílias vencido (%) | 4,5 | 4,3 | 4,5 | 4,5 | 4,6 | 4,6 | 4,3 |
| Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%) | 12,6 | 11,8 | 12,6 | 12,8 | 12,7 | 12,6 | 11,8 |

Norte 2020

Ao longo do 4º trimestre de 2016 prosseguiu a execução do Programa Operacional Norte 2020, com o montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada a crescer 6,0% face ao final do trimestre precedente.

No âmbito do Programa Operacional regional NORTE 2020 tinham já sido aprovados, até ao final do 4º trimestre de 2016, um total de 2823 operações (mais 651 do que no final do 3º trimestre), às quais corresponde um financiamento de cerca de 902,4 M€ de fundos comunitários (+42,5% do que no final do trimestre anterior), que se destinam a alavancar investimentos no valor global de 1560,1 M€.

No que se refere à execução dos projetos, a despesa já validada envolvia, no final do 4º trimestre de 2016, cerca de

92,9 M€ de fundo comunitário (valor que compara com 87,7 M€ três meses antes).

A taxa de realização de fundo do Norte 2020 baixou de 13,9% no final do 3º trimestre para 10,3% no final de 2016. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas. A sua redução fica a dever-se ao facto de o montante de fundo comunitário envolvido em operações aprovadas ter tido, desde o final do trimestre anterior, um crescimento mais acentuado do que o montante de fundo comunitário implicado na despesa já validada.

| NORTE 2020 | Operações aprovadas (AP) | | | | Despesa validada (VAL) | | Taxa de realização de fundo (VAL/AP) |
|---------------------------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------------|-------------------|------------------------------|-------------------|--------------------------------------|
| | Número | Investimento: custo total | Investimento: custo elegível | Fundo comunitário | Investimento: custo elegível | Fundo comunitário | |
| | | milhões de euros | | | milhões de euros | | % |
| Informação reportada a: 31 Março 2016 | 1 435 | 552,6 | 502,1 | 265,0 | 20,8 | 12,3 | 4,6% |
| 30 Junho 2016 | 1 970 | 892,3 | 817,9 | 484,1 | 44,6 | 26,3 | 5,4% |
| 30 Setembro 2016 | 2 172 | 1 114,8 | 1 015,7 | 633,1 | 120,3 | 87,7 | 13,9% |
| 31 Dezembro 2016 | 2 823 | 1 560,1 | 1 414,5 | 902,4 | 141,4 | 92,9 | 10,3% |

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE)

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 03: Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios,

tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 20 de março de 2017.